

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**

**FERNANDA ALVES DE OLIVEIRA**

**DISTINÇÃO ENTRE ASPECTO LEXICAL E ASPECTO GRAMATICAL NA LÍNGUA  
BRASILEIRA DE SINAIS**

**CURITIBA  
2018**

**FERNANDA ALVES DE OLIVEIRA**

**DISTINÇÃO ENTRE ASPECTO LEXICAL E ASPECTO GRAMATICAL NA LÍNGUA  
BRASILEIRA DE SINAIS**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Letras, Área de Concentração em Estudos Linguísticos, Curso de Pós-Graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas, letras e artes, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Teresa Cristina Wachowicz

**CURITIBA  
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE  
BIBLIOTECAS/UFPR-BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS  
COM OS DADOS FORNECIDOS PELA AUTORA  
Bibliotecária: Rita de Cássia Alves de Souza – CRB9/816

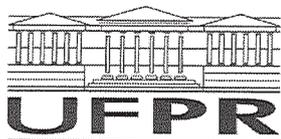
Oliveira, Fernanda Alves

Distinção entre aspecto lexical e aspecto gramatical na Língua  
Brasileira de Sinais / Fernanda Alves de Oliveira. – Curitiba, 2018.  
81 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de  
Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras.  
Orientadora: Profª. Dra. Teresa Cristina Wachowicz.

1. Língua Brasileira de Sinais. 2. Surdos – Educação. 3. Semântica.  
I. Título. II. Universidade Federal do Paraná.

CDD 419



**ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO PARA A OBTENÇÃO DO  
GRAU DE MESTRE EM LETRAS**

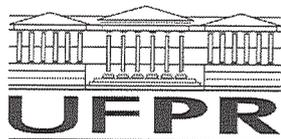
No dia dezesseis de maio de dois mil e dezoito às 14:00 horas, na sala 1013, R. General Carneiro, n. 460 - 10º andar, foram instalados os trabalhos de arguição da mestranda **FERNANDA ALVES DE OLIVEIRA** para a Defesa Pública de sua dissertação intitulada **DISTINÇÃO ENTRE ASPECTO LEXICAL E ASPECTO GRAMATICAL NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: MARIA JOSE GNATTA DALCUCHE FOLTRAN (UFPR), ANDRE NOGUEIRA XAVIER (UFPR), ROBERLEI ALVES BERTUCCI (UTFPR), . Dando início à sessão, a presidência passou a palavra a discente, para que a mesma expusesse seu trabalho aos presentes. Em seguida, a presidência passou a palavra a cada um dos Examinadores, para suas respectivas arguições. A aluna respondeu a cada um dos arguidores. A presidência retomou a palavra para suas considerações finais. A Banca Examinadora, então, reuniu-se e, após a discussão de suas avaliações, decidiu-se pela aprovação da aluna. A mestranda foi convidada a ingressar novamente na sala, bem como os demais assistentes, após o que a presidência fez a leitura do Parecer da Banca Examinadora. A aprovação no rito de defesa deverá ser homologada pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais do programa. A outorga do título de mestre está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, MARIA JOSE GNATTA DALCUCHE FOLTRAN, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos membros da Comissão Examinadora.

Curitiba, 16 de Maio de 2018.

MARIA JOSE GNATTA DALCUCHE FOLTRAN  
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

ANDRE NOGUEIRA XAVIER  
Avaliador Externo (UFPR)

ROBERLEI ALVES BERTUCCI  
Avaliador Externo (UTFPR)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LETRAS

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em LETRAS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **FERNANDA ALVES DE OLIVEIRA** intitulada: **DISTINÇÃO ENTRE ASPECTO LEXICAL E ASPECTO GRAMATICAL NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua aprovação no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 16 de Maio de 2018.

MARIA JOSE GNATITA DALCUCHE FOLTRAN  
Presidente da Banca Examinadora (UFPR)

ANDRE NOGUEIRA XAVIER  
Avaliador Externo (UFPR)

ROBERLEI ALVES BERTUCCI  
Avaliador Externo (UFPR)

## **AGRADECIMENTOS**

Essa dissertação é fruto da confiança e do apoio de muitas pessoas. Agradeço imensamente a todos que de alguma forma me incentivaram e torceram pelo meu sucesso nessa jornada.

Agradeço a minha família que sempre me proporcionou o carinho, a força e o amparo necessário para que eu pudesse estudar e trabalhar com tranquilidade.

Ao meu companheiro Guilherme que esteve sempre ao meu lado me apoiando nos momentos difíceis e que concordou em participar, sem hesitar, das muitas horas de preparação e gravação das cenas da coleta de dados.

A todos os meus informantes pela disponibilidade e confiança no meu trabalho. Sem vocês essa pesquisa não existiria.

Ao Prof. Dr. André Nogueira Xavier e ao Prof. Dr. Roberlei Alves Bertucci pelas contribuições durante o processo de desenvolvimento da pesquisa e interesse em participar da banca examinadora.

À Profa. Dra. Maria José Foltran por todo o apoio e colaboração durante todas as etapas do meu trabalho, mas, principalmente, pelas orientações para a finalização do mestrado. Minha eterna gratidão.

A minha orientadora, Profa. Dra. Teresa Cristina Wachowicz, por me incentivar e me direcionar, em todos os processos do mestrado, com muita sensibilidade e amizade. Seu trabalho é inspiração para mim.

A Deus por iluminar os caminhos que me trouxeram até o mestrado, possibilitando que os meus sonhos se realizassem na hora certa, com a presença de amigos e professores essenciais para a minha formação.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar o funcionamento da categoria aspectual na Língua Brasileira de Sinais (Libras), como também busca analisar a distinção e interação entre o aspecto lexical e gramatical conforme aponta Bertinetto (2001). Para tal, metodologicamente, selecionamos 10 sentenças, com base na classificação aspectual Vendleriana, com o intuito de observarmos a manifestação dos verbos de *estado*, *atividade*, *accomplishment* e *achievement*, além das noções de perfectividade e imperfectividade. Posteriormente, foram apresentadas a uma informante surda cenas gravadas encenando as ações dessas sentenças com o intuito de coletarmos a interpretação e sinalização delas. Os dados obtidos por meio dessa pesquisa nos sugerem que o aspecto lexical e gramatical, na Libras indicam noções diferentes e são expressos de forma distinta por meio da composicionalidade aspectual, defendida por Smith (1991), mas estão estreitamente relacionados, impossibilitando identificação de traços exclusivos dos domínios. Além disso, observamos que para o aspecto há a manifestação de elementos que apresentam certo grau de iconicidade, como por exemplo os ideofones e a reduplicação, o que nos faz propor a aproximação da Libras com as línguas que possuem um sistema morfológico- ideofônico bem desenvolvido, como é o caso da Língua de Sinais Sueca descrita no trabalho de Bergman e Dahl (1994).

**Palavras-chave:** Semântica. Aspecto. Libras.

## **ABSTRACT**

The goal of this dissertation is to investigate the functioning of the aspectual category in the Brazilian Sign Language (Libras) and the distinction and interaction between the lexical and grammatical aspect according to Bertinetto (2001). For this, we selected 10 sentences, based on the Vendlerian aspectual classification, in order to observe the state verbs, activity, accomplishment and achievement verbs, as well as the notions of perfectivity and imperfectivity. In sequence, scenes based on these sentences was recorded for collecting the interpretation and signaling of deaf informant. The data obtained through this research suggest that the lexical and grammatical aspects in Libras should be distinguished because they indicate different notions and are expressed in a different way by aspectual composition defended by Smith (1991), but they are closely related, making it impossible to identify traces of the aspectual domains. In addition, we observe that for the aspect there is manifestation of elements that present a certain level of iconicity, as ideophones and reduplication. In this way, our work propose the approximation of Libras with the languages that have a morphological-ideophonic system developed, as the Swedish Sign Language described by Bergman and Dahl (1994).

**Keywords:** Semantics. Aspect. Brazilian Sign Language.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1: Pares mínimos na Língua Brasileira de Sinais (Leite, 2008) .....	13
ILUSTRAÇÃO 2: Sinal educação. (Leite, 2008) .....	15
ILUSTRAÇÃO 3: Composição aspectual (VERKUYL, 2003) .....	25
ILUSTRAÇÃO 4: Marcador de perfectividade (Bergman e Dahl, 1994) .....	38
ILUSTRAÇÃO 5: Exemplos de Reduplicação (Pagy, 2012).....	41

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Esquematização dos parâmetros dos pares mínimos na Língua Brasileira de Sinais.....	14
TABELA 2: Propriedades Classes aspectuais de Vendler (1967) apud Nadalin (2005) .....	21
TABELA 3: Propriedades das classes aspectuais (Bertinetto, 2001).....	26
TABELA 4: relação +/- télico x +/-perfectivo (Bertinetto, 2001) .....	32
TABELA 5: Sistema de transcrição da Libras, segundo Ferreira Brito (1995).....	44
TABELA 6: Sentenças ideais do pré- teste e suas leituras .....	45
TABELA 7: Sentenças ideais e suas leituras .....	50
TABELA 8: Leituras realizadas pela informante para cada sentença.....	66
TABELA 9: Resultados da análise do aspecto nas sentenças em Libras .....	70

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 AS LÍNGUAS DE SINAIS</b> .....	<b>13</b>
<b>3 ASPECTO NAS LÍNGUAS NATURAIS: ANCORAGEM TEÓRICA</b> .....	<b>18</b>
3.1 ASPECTO: DISTINGUINDO OS DOIS DOMÍNIOS .....	18
3.2 ASPECTO LEXICAL .....	19
3.3 ASPECTO GRAMATICAL .....	27
3.4 O NÓ DO ASPECTO .....	30
3.5 ASPECTO NAS LÍNGUAS DE SINAIS .....	32
3.6. A CATEGORIA ASPECTO NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA .....	34
3.7 REDUPLICAÇÃO E IDEOFONES NA LÍNGUA DE SINAIS SUECA .....	38
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>42</b>
4.1 PRÉ-TESTE .....	44
4.2 TESTE .....	52
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÕES</b> .....	<b>54</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>76</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>79</b>
APÊNDICE A .....	79
APÊNDICE B .....	81

## 1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (doravante Libras) foi reconhecida como meio legal de expressão após a publicação da lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dessa forma, os estudos e discussões que abordam a Libras, em nossa área de interesse, a linguística, ainda são muito recentes, se comparados às pesquisas de outras línguas sinalizadas, como, por exemplo, os trabalhos de Stokoe, que na década de 60, investigou a língua de sinais americana e trabalhou em prol do reconhecimento dessa como língua natural. No Brasil, para a Libras, temos os trabalhos inaugurais de Ferreira-Brito, que tiveram início na década de 80 e buscam a descrição linguística dessa língua.

Assim, devido ao nosso interesse pelos estudos de tempo e aspecto em diversas línguas, como também outras pesquisas linguísticas que buscam evidenciar a gramática da Libras e suas características visuais-espaciais, delimitamos como interesse principal as questões relacionadas ao sistema aspectual, devido à existência de poucos trabalhos descritivos sobre essa temática, trabalhos esses que são o ponto de partida para nossas reflexões aqui.

Desse modo, consideramos relevante investigar os processos que envolvem a manifestação da categoria aspecto na Libras, visto que ainda há espaço para novas investigações, em especial no que diz respeito à distinção entre aspecto gramatical e lexical com o intuito de avaliar se é possível determinar esses dois domínios de maneira diferenciada.

Assim, neste trabalho, temos como objetivo ampliar as discussões referentes à expressão aspectual, observando, evidenciando e descrevendo elementos dessa língua, focando na investigação sobre a questão da distinção entre o aspecto gramatical e o aspecto lexical.

Nossa hipótese inicial é que, para atingirmos este objetivo, precisamos focalizar, principalmente, os traços distintivos que opõem os dois domínios. Referente a esse aspecto, consideramos crucial opor os traços [ $\pm$  télico] e [ $\pm$  perfectivo]. É no imbricamento desses traços que se dá a sobreposição dos dois níveis aspectuais: o lexical e o gramatical.

Diante do exposto acima, a segunda seção deste trabalho apresentará um panorama geral acerca das pesquisas linguísticas sobre as línguas de sinais.

Na sequência, a terceira seção, trará os principais estudos sobre a categoria aspecto nas línguas naturais com o intuito de situar o leitor em relação a teorias que nortearão as nossas discussões e análise de dados.

Valemo-nos dos trabalhos de autores como Vendler (1967), Smith (1991), Verkuyl (1993, 1999) e Bertinetto (2001). A escolha desses teóricos justifica-se pelas seguintes razões: Vendler (1967), por apresentar uma classificação que divide o aspecto lexical em quatro classes aspectuais (*atividades, estados, achievements e accomplishments*), teoria muito utilizada e importante para as pesquisas sobre esse assunto; Smith (1991), por propor a distinção do aspecto em dois níveis, independentes entre si, quais sejam: aspecto de situação (*situation aspect*), que refere-se à estrutura interna de cada classe, e o aspecto de ponto de vista (*viewpoint aspect*), que diz respeito à visão parcial ou total de uma situação específica, demonstrada por meio de um morfema gramatical visível nas línguas orais, em geral. O primeiro nível relacionamos ao aspecto lexical e o segundo ao gramatical. Além disso, a pesquisadora defende a composicionalidade do aspecto, isto é, a combinação de valores para a formação da leitura aspectual, abordagem adotada em nosso trabalho. Elencamos também as teorias de Verkuyl (1993, 1999) que também versa sobre a composicionalidade, analisando o aspecto além do verbo, fato importante, pois consideramos que a categoria aspecto é formada por níveis distintos.

Na sequência, apresentamos Bertinetto (2001), que propõe em seu trabalho a necessidade de distinção entre o aspecto lexical e gramatical com o intuito de esclarecer, além da confusão terminológica, a noção de convergência entre aspecto perfectivo e verbos télicos e aspecto imperfectivo e verbos atélicos, como assumem alguns pesquisadores.

Para essa seção elencamos também a pesquisa de Maroney (2004), que apresenta um estudo do aspecto na língua americana de sinais (ASL), descrevendo os tipos de ocorrência do aspecto encontrados em sinalizações de 2 narrativas realizadas por surdos nativos e em testes de aceitação de aspecto em determinados contextos, defendendo que, em ASL, o aspecto é expresso por mecanismos derivacionais e lexicais, sem participação flexional.

Apresentamos também o trabalho de Finau (2004), que aborda o tempo e aspecto na Libras, objetivando descrever os mecanismos e sinais utilizados pelos informantes surdos para expressar essas noções, em relatos que foram filmados. A pesquisa de Silva (2010) analisa, por meio de dados da aquisição da Libras de uma

criança surda, os mecanismos de expressão aspectual em Libras, destacando os processos de intensificação, duração, amplitude e tensão, além do uso de expressões faciais e a repetição de sinais para a expressão desses domínios.

Elencamos, ainda, o estudo de Bergman e Dahl (1994) que discutem o sistema de reduplicação e os ideofones na Língua de Sinais sueca, demonstrando que essa língua possui um sistema morfológico- ideofônico bem desenvolvido, e um sistema flexional fraco, fato que corrobora com a pesquisa de Maroney (2004).

Por fim, nas seções 4.1, 4.2, 5 e 6 apresentaremos os dados coletados em nossos pré-testes com a informante final, analisando a expressão do aspecto nas sinalizações, verificando nossa hipótese (ser possível separar o domínio lexical do domínio aspectual) embasada em Bertinetto (2001), que mostra a importância da distinção desses domínios nas línguas.

## 2 AS LÍNGUAS DE SINAIS

As primeiras pesquisas linguísticas sobre línguas sinalizadas, de acordo com Quadros e Karnopp (2004), tiveram seu pontapé inicial com os trabalhos do linguista norte-americano Willian C. Stokoe, a partir dos anos 60, sobre a língua de sinais americana (*American Sign Language- ASL*). Ele foi o primeiro pesquisador a considerar a ASL uma língua legítima e não somente uma representação do inglês oral.

Stokoe (1960) demonstrou que os sinais são uma combinação de três categorias linguísticas: configuração de mão (CM), locação (L) e movimento (M). A configuração de mão refere-se à forma assumida pelas mãos durante a sinalização. A locação é o local (área do corpo) em que o sinal é articulado (em frente à testa, cabeça, espaço neutro diante do corpo, etc); e movimento é o parâmetro relacionado aos tipos de movimentos das mãos, dos pulsos e também dos movimentos direcionados no espaço durante a sinalização.

Dessa forma, se mudarmos alguma característica de qualquer um desses elementos, podemos mudar o significado de determinado sinal. Podemos citar como exemplo os sinais *acostumar* e *educação*, *antes* e *ontem* e *semana* e *ir*. Vejamos a figura a seguir:



ILUSTRAÇÃO 1: Pares mínimos na Língua Brasileira de Sinais (Leite, 2008)

Sinais	EDUCAÇÃO	ACOSTUMAR
Configuração de mão	CONFIGURAÇÃO B	CONFIGURAÇÃO L
Locação	Acima do braço esquerdo	Acima do braço esquerdo
Movimento	Reto ao longo do braço esquerdo em direção mão	Reto ao longo do braço esquerdo em direção mão

Sinais	ANTES	ONTEM
Configuração de mão	CONFIGURAÇÃO L	CONFIGURAÇÃO L
Locação	Em contato com a mão oposta	Em contato com a bochecha.
Movimento	Para trás	Para trás

Sinais	SEMANA	IR
Configuração de mão	CONFIGURAÇÃO D	CONFIGURAÇÃO D
Locação	Em frente ao peito	Em frente ao peito
Movimento	Trajectoria retilínea	Trajectoria em arco

TABELA 1: Esquematização dos parâmetros dos pares mínimos na Língua Brasileira de Sinais.

Com os exemplos da figura 1 e a observação da sistematização parâmetros no quadro 1, podemos perceber que, com a mudança de um dos parâmetros, houve alteração no significado. Além disso, se considerarmos cada um dos parâmetros desses pares, de forma isolada, ou seja, a realização somente da configuração de mão ou do movimento, esses não expressarão nenhum significado.

Dessa forma, Stokoe (1960) demonstrou que os sinais são o resultado da combinação, composição da CM, L e M. Esse trabalho foi muito importante, pois demonstrou a existência da segunda articulação da linguagem na ASL.

Posteriormente, de acordo com Finau (2004), foram adicionados outros dois parâmetros aos estudos, são eles: orientação da palma da mão (OR) que se refere a direção da palma da mão durante o sinal e as expressões não manuais (ENM) relacionados aos movimentos da face, do tronco e da cabeça.

Desde o pontapé inicial nas pesquisas sobre as línguas de sinais, na década de 60, com Stokoe, os pesquisadores buscaram demonstrar que essas línguas compartilham as propriedades básicas das línguas naturais, como por exemplo a arbitrariedade do signo linguístico, e por isso deve ser reconhecida como tal, desestruturando a ideia de que as línguas de sinais eram uma linguagem universal de gestos.

Para entender a arbitrariedade, relembramos que Saussure declara que a unidade linguística é constituída de duas partes: um conceito que ele denominou de *significado* e uma imagem acústica que foi chamada de *significante*. Para o linguista a relação entre essas duas partes é arbitrária, ou seja, a ideia de *mar* (*significado*), por exemplo, não está ligada a sequência de sons M, A, R que é seu *significante*.

Em Libras observamos a mesma propriedade, como por exemplo com o sinal *Educação* ilustrado abaixo.



ILUSTRAÇÃO 2: Sinal educação. (Leite, 2008)

O sinal *educação* (*significante*), configuração de mão em D, localizado acima do braço oposto e em movimento reto em direção à mão, não tem relação com a ideia de educação.

Os estudos que aproximavam os elementos das línguas de sinais das línguas naturais ajudaram essas línguas a obterem o estatuto linguístico perante a comunidade científica.

Devido a essa tentativa de legitimação das línguas de sinais, houve uma supervalorização dos estudos comparativos entre as línguas de sinais e as línguas orais, e algumas características mais aparentes nas línguas de sinais, como por exemplo a iconicidade, ganharam pouco destaque.

Entretanto, quando analisamos as línguas de sinais facilmente identificamos recursos icônicos no processo de construção da sinalização, uma característica que não deve passar despercebida.

De acordo com Klima e Bellugi (1979) a iconicidade é altamente produtiva nas línguas de sinais. Os autores identificaram, na ASL, uma relação icônica em que as formas de alguns sinais são relacionadas a aspectos visuais daquilo que é denotado.

Contudo, os pesquisadores não deixaram de ressaltar que além dos recursos icônicos presentes na formação do sinal, há também um nível componencial em ASL, ou seja, os sinais parecem ser processados, codificados e produzidos, não predominantemente nos termos de suas qualidades representacionais, mas sim como constituintes de um conjunto limitado de elementos de um sistema combinatório.

Dessa forma, pode-se dizer que a iconicidade faz parte de um sistema combinatório, isto é, faz parte da composicionalidade das sentenças.

Assim, em nosso trabalho, consideramos importante observar esses recursos icônicos na Libras, com foco na categoria aspectual, de acordo com a teoria da composicionalidade de Smith (1991), teoria que será abordada no capítulo a seguir.

Nossa pesquisa visa colaborar com as discussões linguísticas sobre Libras, instigando novos questionamentos e motivando novos olhares sobre ela. No Brasil, pesquisadores como Ferreira-Brito (1984, 2004), Quadros (1997, 1999, 2004), Felipe (1998), McCleary e Viotti (2010, 2011), entre outros, dedicaram-se à essa tarefa.

Ferreira-Brito (1994) apresenta um estudo linguístico comparativo entre duas línguas de sinas presentes no Brasil: a Libras, utilizada nos centros urbanos, e a Urubu – Kaapor, língua de uma comunidade indígena do Maranhão. Um dos elementos analisados pela autora refere-se ao fato de na Libras os sinais serem realizados em um espaço mais restrito, diferentemente da Urubu – Kaapor em que o espaço parece ser utilizado de forma mais ampla. Esse trabalho é importante para nossa pesquisa, pois também comparamos a estrutura da Libras em relação a língua de sinas sueca.

Quadros (1997) apresenta a análise e descrição do licenciamento de argumentos nulos em dados coletados de diferentes crianças surdas, com pais surdos, adquirindo a Libras como primeira língua. Nesse estudo a pesquisadora verificou que os informantes produziram sentenças com pronomes nulos com verbos com flexão marcada e verbos não marcados. Contudo, os contextos dessas marcações definem a retomada dos referentes por via pragmática ou sintática. Nesse estudo, Quadros demonstrou que o estabelecimento de nominais no espaço, ou seja, o uso do espaço, faz parte do sistema sintático na Libras e apresenta uma evolução durante as diferentes etapas de aquisição da língua. As crianças demonstraram o uso do espaço de forma complexa por volta dos cinco anos de idade.

Felipe (1998) traz uma descrição sobre os tipos de verbos na Libras dividindo-os em duas classes: os que apresentam flexão e os que não apresentam. A primeira classe, engloba os verbos de flexão zero, pois são produzidos sem estarem

relacionados a algum morfema. Já a segunda categoria refere-se aos verbos denominados direcionais, ou seja, possuem uma trajetória de movimento incorporada a sua raiz. Semelhantemente a Felipe, que objetivou analisar as classes dos verbos, nosso trabalho busca observar as classes relacionadas ao aspecto.

Quadros (1999) disserta sobre a estrutura da frase em Libras, apresentando uma análise dos verbos simples, sem marcação de flexão, e verbos com concordância, com flexão marcada. A autora percebeu divergências entre esses dois grupos de verbos que se refletem nas estruturas da língua, como por exemplo, o licenciamento de pronomes nulos ocorre de forma diferenciada quando seleciona verbos com ou sem concordância.

Mcleary e Vioti (2010, 2011) analisaram narrativas em Libras e observaram que a contação de histórias em línguas sinalizadas parece envolver, além do conhecimento de sinais convencionais da língua, um conhecimento ligado à aparência das coisas do mundo real, ou seja, utilização de elementos icônicos. Dessa forma, justificamos a utilização das narrativas das sentenças em nosso trabalho, pois poderemos verificar os componentes icônicos relacionados à manifestação do aspecto.

Além disso, os trabalhos dos pesquisadores apresentam os seus dados transcritos por meio do software Elan que foi utilizado e analisado pelos autores em um grupo de estudos que objetivou apresentar uma proposta de sistema de transcrição dos dados em Libras de forma detalhada e padronizada.

Mcleary e Viotti (2007) observaram que o Elan permitiu a sincronização da imagem do vídeo com a transcrição, possibilitando uma observação mais detalhada dos dados. Dessa forma, optamos pela utilização dessa ferramenta para a transcrição dos dados de nosso trabalho.

Os estudos desses e de outros pesquisadores nacionais corroboraram com o desencadeamento de novas pesquisas e com avanço das teorias linguísticas nessa área, instigando trabalhos como o nosso, pois a análise de dados em Libras, de forma contextualizada, colabora com a valorização e independência das línguas de sinais

Dessa forma, através da base que essas pesquisas nos trazem, buscamos descrever e analisar a manifestação aspectual na Libras, buscando evidências para a distinção entre o aspecto lexical e gramatical. Assim, no próximo capítulo, reuniremos, primeiramente, os estudos que embasam nosso objeto de estudo, a categoria aspecto, para na sequência observar o seu funcionamento na Libras.

### 3 ASPECTO NAS LÍNGUAS NATURAIS: ANCORAGEM TEÓRICA

Neste capítulo, vamos apresentar as bases teóricas para este trabalho. Primeiramente, apresentaremos a distinção entre aspecto gramatical e lexical. Na sequência, trataremos cada um deles separadamente, mencionando suas propriedades distintivas. Nossa meta é esclarecer essas propriedades definidoras, de modo a avaliar em que características nos apoiaremos para distinguir os dois domínios. Para tanto, organizamos este capítulo da seguinte maneira: (i) distinção ampla entre aspecto gramatical e lexical; (ii) aspecto lexical; (iii) aspecto gramatical.

#### 3.1 ASPECTO: DISTINGUINDO OS DOIS DOMÍNIOS

O termo *aspecto* vem de uma tradição de pesquisas sobre as línguas eslavas. Foi cunhado na literatura linguística com a intenção de significar o modo pelo qual as línguas descrevem uma determinada eventualidade. Comrie (1976) conceitua aspecto como os diferentes modos de se observar a constituição temporal interna de um evento, que pode se referir a traços de natureza diversa. O aspecto pode se manifestar em duas categorias: aspecto gramatical e lexical. O aspecto gramatical refere-se a distinções gramaticais que são marcadas na morfologia, principalmente por meio de verbos auxiliares e morfemas derivacionais e flexionais. Já o aspecto lexical, caracteriza-se por propriedades inerentes ao verbo e a outros itens lexicais empregados pelo enunciador.

Embora ambos sejam tratados na literatura com o nome de aspecto, faz-se necessária uma atenção especial à terminologia utilizada pelos diferentes autores, nos diferentes tempos. De modo geral, quando se fala em aspecto, pode-se estar fazendo referência a dois diferentes domínios que se relacionam intimamente e frequentemente se confundem: o domínio lexical que está fortemente relacionado ao léxico, mas não se limita a ele e o domínio gramatical que está atrelado a manifestações morfológicas mais específicas. No primeiro caso, entram em jogo as classes aspectuais, ou classes acionais ou *Aktionsart*. Em relação a este domínio, ainda são usados termos como *aspecto interno* (*inner aspect*) e tipo de situação

(Smith, 1997). No segundo caso, além de aspecto gramatical ou simplesmente aspecto, são também usados termos como *aspecto externo* (*outer aspect*) e *aspecto de ponto de vista* (Smith, 1997)<sup>12</sup>.

O domínio do aspecto gramatical, como já foi observado, pode ser acessado por meio de marcas morfológicas ou por outros elementos gramaticais como perífrases verbais advérbios. Nesse âmbito, distinguimos principalmente o ponto de vista perfectivo e imperfectivo. Já o domínio lexical é acessado pelas propriedades de cada item, sem deixar de levar em consideração a sua combinação na sentença. Detalharemos essas propriedades nas próximas seções.

### 3.2 ASPECTO LEXICAL

O texto seminal de Vendler (1967) sistematiza o aspecto lexical em quatro classes acionais: estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*<sup>3</sup>. Essas classes são caracterizadas pelo autor a partir de seus esquemas temporais (*time schemata*). Vale observar que o autor, ao falar dessas classes, utiliza a noção de tempo, mas não se refere aí ao tempo dêitico, mas aos esquemas temporais acionados pelos verbos.

“The fact that verbs have tenses indicates that considerations involving the concept of time are relevant to their use. These considerations are not limited merely to the obvious discrimination between past, present and future; there is another, a more subtle dependence on that concept: the use of a verb may also suggest the particular way in which that verb presupposes and involves the notion of time”. (p. 97).

<sup>1</sup> É importante observar que esses domínios interagem com o tempo verbal, que trata da localização de uma eventualidade em relação a um ponto dêitico: o momento da fala. A questão do tempo dêitico, no entanto, fica fora do escopo desta pesquisa e será abordado somente quando se fizer necessário.

<sup>2</sup> É importante ter clareza dessas distinções terminológicas, pois cada autor pode fazer usos diferentes desses termos, Castilho (1967), por exemplo, usa o termo *aspecto* somente para se referir ao aspecto gramatical. A terminologia está longe de ser consensual nessa área.

<sup>3</sup> Seguindo uma certa tradição, vamos manter os termos *accomplishment* e *achievement* em inglês. A esse respeito, ver Wachowicz e Foltran (2006).

Para Vendler, os verbos traduzem diferentes esquemas temporais. A partir desses esquemas, ele delimita as classes. Começamos pelos verbos de **estado**. Esses verbos expressam eventualidades que perduram no tempo e que não são dinâmicas. São homogêneas, ou seja, não se alteram num período de tempo. Ex: *desire* (desejar), *love* (amar), *think* (pensar). Em (1), por exemplo, não conseguimos identificar fases.

(1) João ama Maria.

Já os verbos de **atividade** expressam eventos dinâmicos, homogêneos, que duram um tempo indefinido, mas não envolvem uma culminação. Exemplo: *walk* (andar), *swim* (nadar), *run* (correr). A verdade da sentença em (2) independe de se atingir um determinado ponto. Basta que Fernanda tenha começado a andar para se afirmar que ela andou.

(2) Fernanda andou no parque esta manhã.

Os **accomplishments** expressam eventos dinâmicos, mas que possuem pontos naturais de culminação (*set terminal point*), logicamente necessários. Este ponto, *telos*, identifica os verbos télicos. Ex: *Run a mile* (correr uma milha), *paint a picture* (pintar um quadro). A verdade de (3) depende de a Maria ter percorrido toda a quadra.

(3) Maria correu uma quadra.

Os **achievements** exprimem eventos instantâneos, pontuais, não se desenvolvendo no tempo. Ex: *start* (começar), *stop* (parar), *be born* (nascer).

(4) Maria nasceu às 8 horas.

Além das noções de atingir um *telos* (+télico) ou não (- telico), por trás da classificação vendleriana, há também uma proposição de que existem eventualidades que podem ser analisadas em relação ao seu desenvolvimento ou progresso no tempo, ou seja, a suposição da ocorrência de verbos que denotam uma eventualidade

no progressivo. Dessa forma, as eventualidades podem ou não ser analisadas em termos de seu progresso no tempo.

Nadalin (2005) sistematizou essas propriedades no seguinte quadro:

<b>Tipo da eventualidade</b>	<b>Télico versus Atélico</b>	<b>Ocorrência no progressivo</b>
Estados	Atélico	Há restrições
Atividades	Atélico	Não há restrições
<i>Achievements</i>	Télico	Há restrições
<i>Accomplishments</i>	Télico	Não há restrições

TABELA 2: Propriedades Classes aspectuais de Vendler (1967) apud Nadalin (2005)

Na sua classificação, Vendler opõe (i) **estaticidade** a **dinamicidade**, (ii) **pontualidade** a **duratividade**, (iii) **telicidade** a **atelicidade**. Com a primeira dicotomia, ele isola os estados das demais classes. Com a segunda, ele isola os *achievements*, sendo os únicos eventos pontuais. Com a terceira, ele separa os *accomplishments* e *achievements* de estados e atividades. Deste modo, cada classe fica definida em função desses traços.

Em seu texto, Vendler propõe alguns testes para a identificação dessas classes. Esses testes foram refinados e sistematizados por Dowty (1979). Resumimos aqui os testes mais utilizados na literatura.

Ao contrário dos estativos, predicados não-estativos podem (i) ocorrer no progressivo, (ii) ocorrer como complemento de *forçar* e *persuadir*, (iii) ocorrer no imperativo, (iv) ocorrer com advérbios do tipo *deliberadamente*. Esses testes têm a propriedade de ressaltar o caráter não-dinâmico dos estados em oposição às outras classes.

Os verbos de *accomplishment* podem ser modificados pelo sintagma adverbial *em X tempo*; atividades ocorrem com o sintagma *por X tempo*.

- (5) a. A Ana pintou o quadro em uma hora.  
 b. ?A Ana pintou o quadro por uma hora. (só possível se a ação não atingiu o telos)

- (6) a. O atleta correu por uma hora.

b. ?O atleta correu em uma hora. (só possível com a determinação do *telos*: o atleta correu cem metros em uma hora).

Esses testes têm a propriedade de revelar a natureza do esquema temporal do predicado. Importante observar que Vendler, embora use sempre o termo verbo para se referir aos itens lexicais, não deixa de reconhecer que não é somente o verbo em si que é relevante para a descrição dos estados de fato, mas, muitas vezes a combinação desses verbos com os seus complementos. Não é à toa que Vendler, ao listar os *accomplishments*, por exemplo, lista o verbo juntamente com seu complemento: *constuir a casa, desenhar um círculo, pintar o quadro*. Ele tem clareza da importância dos objetos diretos nesses casos e isso desautoriza uma crítica recorrente na literatura de que ele olhava apenas para o item lexical em si, desconsiderando a composicionalidade do verbo com seu complemento: “Obviously these differences cannot be explained in terms of time alone: other factors, like the presence or absence of an object, conditions, intended state of affairs, also enter the picture” (p. 97).

A classificação vendleriana foi revisitada por muitos pesquisadores interessados no aspecto lexical. Dentre esses pesquisadores, estão Smith (1991) e Verkuyl (1993).

Smith (1991) ressalta, em seu estudo, que o aspecto é produto das faculdades cognitivas e perceptuais humanas. É um sistema que possui organização própria, composto por dois componentes: o tipo de situação (*situation aspect*) e o ponto de vista (*viewpoint*), ambos presentes na sentença. Com esses termos, ela separa o aspecto lexical (aspecto de situação) do aspecto gramatical (aspecto do ponto de vista).

O aspecto é visto como um domínio semântico marcado pela composicionalidade, e os princípios inerentes ao domínio do aspecto na Gramática Universal fundamentam-se na estrutura interna do estado/evento.

Segundo Smith, as propriedades que compõem o sistema aspectual têm sua marcação variando entre as línguas. Para expressarem tipos de situações e pontos de vista, os sujeitos têm suas escolhas limitadas à configuração desse parâmetro.

Em relação ao aspecto lexical, Smith observou que os verbos possuem traços que indicam tipos de situações. De acordo com a autora, há verbos, como *build* e *write* que possuem o traço [+télico] intrínseco, e há aqueles que não têm esse traço, como

*walk* [-télico]. A autora defende que, embora os verbos sejam importantes para definir o tipo de situação, o valor aspectual depende da combinação desse item lexical com complementos ou sintagmas preposicionais, ou seja, é composicional. Um verbo de atividade, como *walk*, designa um processo, o que significa que esses eventos não preveem uma culminação ou ponto final natural, mas expressam etapas contínuas da eventualidade. No entanto, é possível denotar um ponto final arbitrário com a inserção de certos sintagmas preposicionais, como é o caso da sentença *Mary walked to school*. Dessa maneira, Smith (1991) apresenta suas considerações e postulações sobre a diferenciação do aspecto lexical e aspecto gramatical e, portanto, vamos retomar o trabalho da autora na próxima seção.

Verkuyl (1993, 1999) também revisita a classificação de Vendler e discorre sobre o aspecto levando em consideração a composicionalidade. De acordo com sua teoria, a noção de aspecto seria entendida como uma propriedade não exclusiva ao verbo em si, mas composta a partir da relação entre o verbo e seus argumentos. Assim, para este trabalho, consideramos que a expressão da categoria aspecto vai além do verbo, ou seja, o aspecto deve ser considerado no nível da sentença, expresso de maneira composicional.

Com base nesse pressuposto, Verkuyl (1993) apresenta dois traços para analisar a expressão aspectual. Um refere-se à natureza do complemento e outro à natureza do verbo.

O primeiro traço,  $\pm$ SQA [ $\pm$ Specified Quantity of A], estaria relacionado à especificidade do sintagma nominal. Se este expressa algo que pode ser contado ou medido, trata-se de um sintagma de cardinalidade especificada (+SQA), como *uma bola*, *duas bolas*, entre outros, diferentemente de *carros*, *farinha*, que pertencem ao grupo de elementos de cardinalidade não especificada (-SQA).

Já o segundo traço refere-se à propriedade [+ADD TO] do verbo, ou seja, traço de eventividade de um evento, que demonstraria um progresso dinâmico, mudança, não estatividade, distinguindo-o de um verbo estativo. Esse traço denota mudanças no tempo.

Considerando esses traços, para a obtenção de uma leitura terminativa, na teoria da composicionalidade aspectual, é necessário que tanto o verbo quanto seus argumentos estejam marcados de maneira positiva [+ADD TO] e [+SQA], respectivamente. Apenas uma marcação negativa desses elementos, seja no sujeito, no verbo, ou no complemento, já faria com que a sentença tivesse uma leitura não

terminativa. Essa distinção por meio dos traços chama-se *Princípio do Mais (PLUS – Principle)* e diferencia os dois valores aspectuais propostos por Verkuyl. Podemos observar a aplicação desse princípio nas sentenças abaixo:

(7) João comeu duas bolachas.

[+TS [+SQA [+TVP [+ADDTO] [+SQA]]] = Valor terminativo.

(8) João comeu bolachas.

[-TS [+SQA [-TVP [+ADDTO] [-SQA]]] = Valor durativo.

(9) Maria odeia o João.

[-TS [+SQA [-TVP [-ADDTO] [+SQA]]] = Valor durativo.

Nos exemplos acima, Verkuyl utiliza a abreviação +TVP (telic verb phrase) para indicar uma leitura télica e -TVP (atelic verb phrase) para indicar uma leitura atélica. Além disso, considerando que o cálculo aspectual é contabilizado em um nível superior da frase a abreviação +TS ou -TS indica se toda a sentença é télica ou atélica, respectivamente.

A ideia de Verkuyl é que o verbo (V), especificado com valor positivo ou negativo para uma propriedade semântica [+/- ADDTO], se conecta ao argumento interno (NP int), também especificado com traço positivo ou negativo para uma propriedade semântica, instituindo um sintagma verbal (VP) em um nível no qual um objeto semântico complexo é estabelecido ([+/- Tvp]). Este objeto semântico se une ao argumento externo (NP ext), produzindo uma sentença sem marcação de tempo (S), que possuiria a informação aspectual complexa ([+/-Ts]), construída nos níveis mais baixos, representada por um traço aspectual complexo. Nesse momento este processo estaria terminado e a sentença passaria para um domínio superior, nos quais outros princípios agiriam como podemos ver no diagrama que faz a distinção entre a aspectualidade interna e externa (*Inner/Outer aspectuality*).

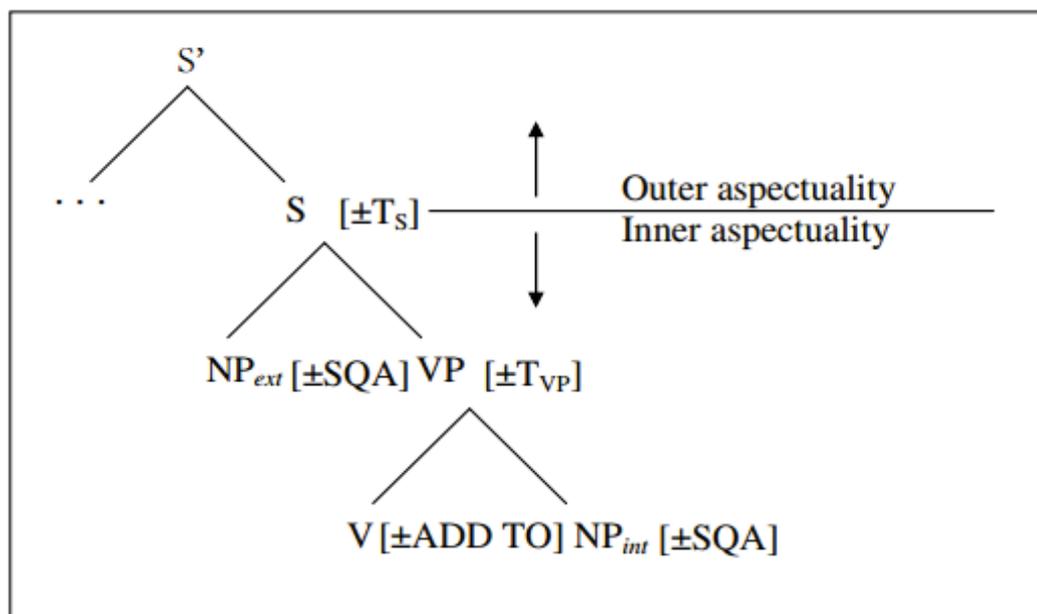


ILUSTRAÇÃO 3: Composição aspectual (VERKUYL, 2003)

Nos exemplos acima, podemos perceber que para a marcação de valor terminativo só temos a sentença (7), pois estas contêm todos os sinais positivos, e as outras composições são durativas, pois possuem algum traço negativo. Apenas um traço negativo para qualquer um dos princípios, argumento ou verbo, faz com que o traço (-T) seja gerado no ápice da pirâmide acima representada.

Verkuyl (1999) ressalta em seu trabalho que busca uma teoria universal para o tratamento do aspecto, propondo, dessa forma, o termo aspectualidade para se referir aos vários elementos que compõem um predicado, que pode ser considerado mais ou menos terminativo, independente das especificidades de cada língua, para a expressão dessa categoria.

Assim, Verkuyl (1999) contribui para as discussões sobre a categoria aspecto, revisitando teorias e explorando novas abordagens, principalmente no que se refere à questão da composicionalidade aspectual. Porém, desconsidera a necessidade de diferenciação entre os domínios lexical e gramatical apontada por Smith (1991), como podemos ver nas análises apresentadas acima. No quadro teórico proposto por Verkuyl, aspecto lexical e gramatical interagem de tal forma que os limites entre esses dois domínios são relativizados. Para ele, a divisão entre aspecto lexical e aspecto verbal é redundante, pois o verbo no aspecto perfectivo só pode expressar telicidade e o verbo no aspecto imperfectivo somente expressaria atelicidade. Vamos retomar essa questão mais adiante.

Bertinetto (2001) vai na direção de refinar os traços que caracterizam as classes acionais (aspecto lexical). Para isso, considera como definidoras as propriedades dinamicidade, duratividade e homogeneidade acompanhadas pelo valor positivo ou negativo (+/-). Utilizando-se dessas propriedades, chega ao seguinte quadro:

	<b>Durativo</b>	<b>Dinâmico</b>	<b>Homogêneo</b>
<b>Estados</b>	+	-	+
<b>Atividades</b>	+	+	+
<b>Achievements</b>	-	+	-
<b>Accomplishments</b>	+	+	-

TABELA 3: Propriedades das classes aspectuais (Bertinetto, 2001)

Para o autor, a duratividade é a propriedade que deve ser considerada como estritamente operacional, já que qualquer situação, por mais breve que seja, terá uma certa duração. Contudo, ele ressalta que faz sentido a distinção entre os traços (+/- durativo) se analisarmos sentenças como:

- (10) Pedro gostou de Maria ao meio dia dois dias atrás.  
 (11) Pedro atingiu o cume da montanha ao meio dia.

A estranheza de (10) vem do fato de se utilizar o verbo *gostar* para se denotar uma eventualidade pontual (ao meio dia), o que é plenamente aceitável com *atingir o cume* (11).

Em relação à dinamicidade, Bertinetto explica que essa propriedade demonstra se há movimento na ação, marcando essa característica com o traço (+dinâmico), ou nenhum desenvolvimento interno na eventualidade com o traço (-dinâmico).

O autor distingue os verbos de estados como eventualidades [-dinâmicas] e os verbos achievements, accomplishments e atividades como [+ dinâmicos]. Propõe ainda que a ordem mínima de momentos que caracteriza uma eventualidade dinâmica seja chamada de “átomo dinâmico”. Dessa forma, os estados não entrariam nessa categoria e devem ser entendidos como compostos por “átomos estáticos”. A diferença entre átomos dinâmicos e estáticos é que os primeiros correspondem à

granularidade mínima definida pela eventualidade considerada e, por conseguinte, não são divisíveis indefinidamente. Já os átomos estáticos podem ser subdivididos irrestritamente, pois não apresentam granularidade.

Quanto à homogeneidade o autor a conceitua demonstrando que a eventualidade que possui essa propriedade apresenta a ausência de um limite interno. Essa propriedade distingue as eventualidades télicas (*achievements* e *accomplishments*) das atélicas (*estados e atividades*); ou seja, se a eventualidade apresentar o traço (+ homogêneo) quer dizer que se uma eventualidade x ocorre em um intervalo de tempo T, então x ocorre em cada subintervalo de T.

Bertinetto será um autor essencial para discutirmos a sobreposição de propriedades do domínio lexical e do domínio gramatical. Antes de empreender essa discussão, porém, vamos explicitar melhor as características do aspecto gramatical.

### 3.3 ASPECTO GRAMATICAL

Como já adiantamos na introdução deste capítulo, o aspecto gramatical por recursos gramaticais, essencialmente marcas morfológicas. Castilho (2010) ressalta que o aspecto verbal se refere à propriedade da predicação que representa os graus de desenvolvimento do estado de coisas que podem indicar algo que dura (aspecto imperfectivo), o que começa e acaba (perfectivo) e o que se repete (iterativo). Considera que, para representar os significados aspectuais, o falante combina diversos elementos linguísticos, como por exemplo, as classes acionais em conexão com a flexão de tempo, além da combinação com os argumentos verbais e/ou com advérbios aspectualizadores.

Para Bertinetto (2001), o aspecto gramatical é diretamente transmitido pelos vários tempos verbais (*tenses*) de que dispõem as línguas, sendo uma categoria absolutamente independente do aspecto lexical, já que essa está relacionada ao significado lexical dos predicados. Em outras palavras, enquanto o aspecto gramatical é expresso por meio de mecanismos morfossintáticos, o aspecto lexical é uma propriedade do léxico, havendo ainda a possibilidade de processos derivacionais estarem envolvidos em sua determinação. Contudo, como a especificação acional de um predicado não pode ser acessada sem levar em conta os diversos contextos

sintáticos nos quais ele aparece, o valor aspectual de um dado tempo verbal não está especificado definitivamente.

Smith (1991) utiliza o termo ‘ponto de vista’ para aspecto gramatical. Para ela, o verbo é o centro aspectual de uma sentença, contendo traços intrínsecos. Assim, os ‘pontos de vista’ auxiliam no direcionamento do destinatário em termos de qual objeto o falante pretende deixar mais visível, ou seja, é o modo pelo qual o falante escolhe descrever a eventualidade. Por isso, é subjetivo. Essa escolha lhe permite discorrer sobre situações em diferentes ângulos, o que pode envolver parte de uma situação como o começo, ou meio, ou fim – aspecto imperfectivo –, ou uma situação completa com início, desenvolvimento e término – aspecto perfectivo. Os elementos aspectuais interagem nas sentenças com base na informação dada pelas formas linguísticas, ou seja, na composicionalidade da sentença. Assim, enquanto o tipo de situação (aspecto lexical) é sinalizado pelo verbo e seus argumentos, o ponto de vista (aspecto gramatical) é expresso pelo morfema gramatical e os auxiliares. Acrescentam-se à leitura aspectual certos advérbios, que fornecem informações temporais adicionais à eventualidade. Para exemplificar esses dois domínios, a autora apresenta as seguintes sentenças:

- (12) a. Mary walked to the school.  
 b. Mary was walking to school.  
 c. Mary walked in the park.

O mesmo verbo *walk* desencadeia diferentes leituras aspectuais em (12). Em (12a) a eventualidade é vista como completa quando o alvo *to school* é atingido, o que marca a culminação. Na sentença (12b), observa-se que é ressaltado apenas uma parte da eventualidade de *walk*, pois com a frase no progressivo não foi possível definir a culminação, mesmo com a presença da informação *to school*. Já em (12c), a ação de caminhar foi completada, o que se observa pela marca de perfectivo, mas a culminação não foi expressa, diferentemente do que ocorre em (12a).

Com esses dados, Smith buscou exemplificar de forma genérica como ocorre a interação entre os dois domínios aspectuais explicitados, demonstrando também e deixando claro que a noção de (a)telicidade corresponde ao domínio lexical e (im)perfectividade corresponde ao gramatical.

Para a autora, o ponto de vista perfectivo demonstra o intervalo de tempo fechado, cujas situações são interpretadas como completas. No inglês, o tempo passado simples (*simple past tense*), demonstrado nos exemplos (12a) e (12c) com a forma *walked*, denota eventualidade completa, em que há fronteiras entre o ponto de vista inicial e o final. Por exemplo, a sentença em (12a) expressa a eventualidade fechada que teve um início marcado e terminou com o resultado da chegada de Mary à escola.

Contudo, apesar de denotar eventos como completos, o ponto de vista perfectivo também pode ser relacionado a diferentes classes aspectuais de predicados, ou seja, pode tanto ocorrer com eventos télicos, quanto atélicos. Para ilustrar esses casos, Smith apresentou as seguintes sentenças com um verbo de atividade:

- (12) a. Lily swam in the pond.  
b. Mrs Ramsey wrote a letter.  
c. Mr Ramsey reached the lighthouse.

Diferentemente do perfectivo nas sentenças em (13), Smith descreve que o ponto de vista imperfectivo, atualizado pela utilização do progressivo *walking* em (12b), denota uma parte da eventualidade de caminhar, não incluindo o ponto inicial nem o final. O aspecto imperfectivo está relacionado à estrutura interna do evento, demonstrando intervalos de tempo abertos, referindo-se a situações inacabadas ou incompletas.

No inglês, segundo a autora, o ponto de vista também pode ser indicado pela presença ou ausência do auxiliar verbal, ou seja, a presença do auxiliar *was*, como no exemplo *Mary was walking to school*, atualiza o aspecto imperfectivo.

A autora também destaca a importância dos advérbios na composição aspectual, uma vez que tanto podem demonstrar a culminação do evento quanto podem impedir a veiculação dessa informação. Como exemplo, podemos pensar na expressão *em duas horas* que indica a realização da ação dentro daquelas horas, ao contrário de *por duas horas* que expressa a duração. Dessa forma, por exemplo, a sentença *Bill walked in two hours* expressa uma eventualidade télica (neste caso precisamos pressupor um *telos*), ao contrário de *Bill walked for two hours*, que não demonstra a informação de culminação do evento.

Bertinetto (2001) integra o grupo de linguistas que defendem uma independência dos domínios lexical e gramatical. Para ele, as eventualidades perfectivas são expressas como intervalos de tempo fechados, enquanto situações imperfectivas demonstram intervalos de tempo abertos em sua borda direita, em uma linha temporal. Além disso, verifica-se que, com o perfectivo, há a implicação de se atingir o telos, no caso de predicados télicos, como no caso da sentença *desenhar um círculo*, diferentemente do que acontece com o imperfectivo, em que não temos essa implicação. Essa implicação constitui o cerne da dificuldade de separar os dois domínios. É decorrente daí a afirmação de que sentenças perfectivas dão origem a eventualidades télicas, enquanto sentenças imperfectivas instanciam eventualidades atélicas.

Como nosso objetivo aqui é refletir de que forma a Libras realiza os dois domínios, precisamos de alguma forma enfrentar essa distinção, embora já possamos de antemão adiantar que esta não é uma tarefa fácil.

### 3.4 O NÓ DO ASPECTO

Como já adiantamos na seção anterior, há distinções do aspecto lexical que podem sobrepor-se a distinções no domínio gramatical. Essa sobreposição diz respeito às propriedades de telicidade (aspecto lexical) e terminatividade (aspecto gramatical). Vimos que telicidade diz respeito ao ponto final estabelecido de certos eventos (*accomplishments* a *achievements*). Um evento como *desenhar um círculo* só se torna verdadeiro se alcançamos seu *telos*: o círculo desenhado. Já um evento como *correr* não tem esse ponto télico. Basta alguém começar a correr para o evento de correr ser verdadeiro. Esta é a característica das atividades.

A diferença entre perfectivo e imperfectivo, por outro lado, aciona a ideia de terminalidade. A morfologia de perfeito, no português, transmite a eventualidade como acabada, completada. Já a morfologia de imperfeito ou presente contínuo, por sua vez, veicula uma leitura imperfectiva. A questão que se coloca, portanto, é se uma sentença perfectiva sempre veicula telicidade. Dizendo de outro modo, que combinações podem advir da relação entre os traços +/- télico e +/- perfectivo. Bertinetto (2001) enfrenta essa discussão intitulando-a de confusão télico x perfectivo

(*perfective-telic confusion*). Para Bertinetto, os traços +/- télico e +/- perfectivo podem se sobrepôr em muitos casos, mas não podem se confundir. A partir de exemplos como (13), ele demonstra que podemos separar essas marcas.

- (13) a. Como seu time perdeu o jogo, Paulo teve uma dor de barriga que durou o resto da tarde.  
 b. Não foi possível conversar com Paulo. Ele teve dor de barriga a tarde toda.

Em ambos os casos, a sentença *Paulo teve dor de barriga* é perfectiva. No entanto, (13a) demonstra o instante em que em que o momento de ter dor de barriga se iniciou, sendo, assim, uma eventualidade dinâmica. Já a sentença (13b) expressa um estado de ter dor de barriga em que prevalece a duratividade do evento e não a dinamicidade. Segundo o autor, a confusão entre perfectivo e télico ocorre devido à falta de distinção entre o aspecto gramatical e aspecto lexical, ou seja, a falta da atribuição do perfectivo/imperfectivo ao domínio da primeira categoria e télico/atélico ao da segunda categoria. Desse modo, o autor defende a diferenciação entre os dois domínios. Outro argumento para demonstrar que os dois domínios podem ser diferenciados é através do paradoxo do imperfectivo (já sinalizado por Vendler (1967) e sistematizado por Dowty (1979)). O progressivo (imperfectivo) tem efeitos diferentes quando aplicado a classes distintas. Em (14a) temos um verbo de atividade e em (14b) um *accomplishment*.

- (13) a. Maria estava andando.  
 b. Maria estava desenhando um círculo.

O verbos de atividade no progressivo acarreta que *Maria andou*. Já a sentença (13b), *Maria estava desenhando um círculo*, com *accomplishment* no progressivo, não acarreta que Maria desenhou um círculo. Essa distinção é resultado da interação entre os dois domínios do aspecto: o aspecto gramatical (a flexão de progressivo) e o aspecto lexical (as diferenças lexicais entre os verbos de atividade e de *accomplishment*). Bertinetto conclui que a telicidade pode ser implementada apenas em contextos perfectivos, mas permanece como mera potencialidade em contextos

imperfectivos. Essas possibilidades são demonstradas no seguinte quadro proposto pelo autor.

	<b>+perfectivo</b>	<b>-perfectivo</b>
<b>+ télico</b>	SIM	NÃO
<b>-télico</b>	SIM	SIM

TABELA 4: relação +/- télico x +/-perfectivo (Bertinetto, 2001)

Com esse quadro, Bertinetto (2001) demonstra que as línguas não dispõem da opção [+télico –perfectivo). Por outro lado, é possível apresentar a opção [-télico +perfectivo].

Desse modo, com base nos argumentos de Bertinetto (2001), de que os aspectos verbais e lexicais estão intimamente relacionados, mas são esferas diferentes, nos propomos a investigar os elementos que diferenciam esses dois domínios na Libras. Na seção a seguir apresentaremos os principais estudos sobre a categoria aspecto nas línguas de sinais e suas especificidades.

### 3.5 ASPECTO NAS LÍNGUAS DE SINAIS

Um dos estudos que têm como objetivo central a descrição da categoria aspecto nas línguas de sinais é Maroney (2004), que buscou descrever como os sinalizantes da língua de sinais americana (*American Sign Language - ASL*) veem a estrutura interna de um evento e como eles expressam essa noção.

Em sua pesquisa, Maroney (2004) coletou dados de 5 surdos, professores de ASL e que consideravam a ASL como sua primeira língua. Para o experimento, primeiramente, foi proposta a gravação de 2 narrativas contadas pelos informantes. Precisamente, uma elicitación face a face, baseada em Smith (2001), em que os informantes recebiam um significado aspectual e um tipo de situação e deveriam determinar se aquele tipo de situação poderia ser expresso com aquele significado aspectual como podemos observar no exemplo abaixo:

(15a) habitual generic: I tell you what my brother usually do after breakfast. He write<sup>4</sup> letters<sup>5</sup>.

Outro experimento foi um questionário com sentenças traduzidas do inglês escrito para a ASL, baseado no estudo do pesquisador Dahl (1985) que analisou o aspecto em 64 línguas com os dados desse questionário. Embora essa metodologia possa ter sido enviesada pelo inglês, a produção dos dados em ASL, foi considerada por Maroney importante por permitir a comparação com o sistema aspectual de línguas orais.

Nesse método, foram apresentadas aos informantes 35 frases e três textos, com frases curtas, que deveriam ser traduzidos pelos informantes. Os verbos se apresentam sem conjugação com o intuito de minimizar a influência do inglês na ASL. Em (15b), temos um exemplo de um texto apresentado aos informantes.

(15b) I see it myself. We walk in the forest. Suddenly he step on a snake. It bite him in the leg. He take a stone and throw at the snake. It die<sup>6</sup>.

Foi também realizada uma entrevista com perguntas estratégicas com o intuito de que os informantes demonstrassem como as pessoas surdas expressam o aspecto na ASL e como a situação é vista. Por exemplo, um evento é visto como processo ou como um evento completo.

Dessa forma, Maroney (2004), com base nos dados coletados, descreveu quais foram as ocorrências ou não de manifestação de aspecto na ASL, por meio de dados reais e espontâneos da língua. A pesquisadora verificou que o aspecto, na língua em questão, é expresso por meio de elementos lexicais e derivacionais, ao invés de elementos flexionais como apontaram estudos anteriores sobre o aspecto em ASL, como, por exemplo, as pesquisas de Klima e Bellugi (1979).

Semelhantemente ao trabalho de Maroney (2004), nossa pesquisa buscará, por meio de dados eliciados da Libras, descrever a manifestação da expressão

<sup>4</sup>O verbo não foi conjugado pela informante.

<sup>5</sup>Tradução nossa: (15a) Genérico Habitual: Eu lhe conto o que meu irmão frequentemente faz depois do almoço. Ele escreve frases.

<sup>6</sup>15b). Eu mesmo vejo. Nós andamos na floresta. De repente ele pisou em uma cobra. A cobra mordeu a perna dele. Ele pega uma pedra e joga na cobra. Ela morre.

aspectual de uma língua de sinais, considerando que para a expressão de aspecto a flexão é parâmetro fraco.

Assim, na próxima subseção traremos as principais pesquisas que investigaram a categoria aspecto na Libras.

### 3.6. A CATEGORIA ASPECTO NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

De maneira geral, os estudos que descrevem a estrutura linguística aspectual da Libras e pesquisas afins são escassos, mas são importantes precursores para a discussão na área. Dessa forma, nesta seção apresentaremos a descrição de aspecto na Libras realizada por Ferreira – Brito (1995), além das pesquisas de Finau (2004) e Silva (2010) que discutem e analisam essa categoria na língua em questão.

De acordo com Ferreira - Brito (1995), a marcação de duração de um processo verbal em Libras ocorre para indicar pontualidade, continuidade e duração. Os contrastes espaciais e temporais superpostos são os fatores que modificam o movimento dos sinais, pois sendo uma língua multidimensional, os parâmetros podem ser alterados para a obtenção de modulações aspectuais, incorporações de informações gramaticais e lexicais, quantificação, negação e tempo.

Ferreira- Brito (1995) divide a categoria aspecto em:

- 1- Continuativo: expresso em verbos não direcionais; a noção de continuidade acontece por meio da repetição e movimento circular alongado do sinal feito.
- 2- Pontual: indicado por movimento curto, rápido e abrupto.
- 3- Durativo: expresso por movimento mais longo do que o descrito para a situação pontual.
- 4- Habitual: marcado pela repetição do verbo duas ou mais vezes.

Já Quadros e Karnopp (2004) apresentam outra classificação para essa categoria, afirmando que, na Libras, há aspectos distributivos que indicam distinções relevantes. As autoras dividem essa noção em três classes:

a) Distributivas exaustivas: demonstra que a ação é repetida exaustivamente. É expresso por movimento repetido.

b) Distributiva específica: indica a ação de distribuição para referentes específicos.

c) Distributiva não específica: ação de distribuição para referentes indeterminados.

Além disso, essas classes apresentam flexões que se diferenciam quanto à forma e duração do movimento:

1- Incessante: a ação acontece incessantemente.

2- Ininterrupta: a ação se inicia e continua de forma ininterrupta.

3- Habitual: a ação se realiza com movimentos repetidos

4- Contínua: a ação ocorre sistematicamente e recorrentemente.

5- Duracional: a ação se realiza de forma permanente, durativa.

Quanto a outros estudos sobre essa temática, podemos citar o trabalho de Finau (2004). Em sua pesquisa, a autora afirma que a expressão do aspecto ocorre por meio do valor semântico dos verbos e seus complementos, como também, pela contribuição de flexões gramaticais realizadas nos parâmetros movimento (com alteração de amplitude, frequência, duração, velocidade, direção – reto, arco, semiarco), configuração de mãos e articulação de braços (principalmente o emprego de uma versus duas mãos), e expressão facial.

Finau (2004) considera que são três valores aspectuais expressos na Libras: o perfectivo, o imperfectivo e o iterativo. Os perfectivos, segundo a pesquisadora, demonstram situações pontuais, ou seja, sem duração, eventos acabados. Já o imperfectivo representa situações prolongadas, que podem estar em andamento ou não, apresentando subdivisões: cessativo ou conclusivo (apresenta a ação na fase final), o incoativo ou inceptivo (demonstra a ação em sua fase inicial) e cursivo (a ação em desenvolvimento).

Já Silva (2010), em seu trabalho sobre a aquisição do aspecto na LIBRAS, relaciona o aspecto perfectivo à noção de significado télico e o imperfectivo à noção de atélico, não distinguindo claramente o aspecto lexical do gramatical, observando uma convergência entre essas noções. Mesmo assim, a autora esclarece que o aspecto lexical é determinado pelas propriedades semânticas dos verbos e seus

argumentos, e o aspecto gramatical seria expresso pelas marcas morfológicas empregadas a esse verbo.

Silva (2010) analisou os dados em Libras produzidos por uma criança surda, filha de pais surdos e verificou que a informante produziu, primeiramente, aspecto lexical perfectivo. Houve produções de aspecto gramatical por meio de flexão dos verbos. Estas flexões ocorreram via alteração de movimento e expressaram imperfectividade.

A partir dessa constatação, verificamos que a pesquisadora sobrepõe traços do aspecto lexical com perfectivo ou imperfectivo, que é uma noção atrelada ao aspecto gramatical, obscurecendo os limites dos dois domínios. Isso também ocorre no trabalho de Finau (2004) que considera, para seu trabalho, os valores perfectivo, imperfectivo e iterativo.

Silva (2010)<sup>7</sup> analisou em seu trabalho 124 sentenças nas quais se identificou a ocorrência de interpretação perfectiva com predicado denotando ações télicas bem como interpretação de imperfectivo com predicados atélicos, como podemos observar nos exemplos abaixo:

- (16) QUEBRAR perf Tradução: Isso quebrou.
- (17) VER perf IX Tradução: Olha lá. <sup>8</sup>
- (18) 2sDAR1s perf Tradução: Dá para mim.
- (19) SENTAR perf IX Tradução: Sente aqui.
- (20) MORRER perf IX Tradução: A planta morreu.

De acordo com Silva (2010), a informante sinalizou os verbos acima de forma reta e abrupta e os eventos descritos nas sentenças denotam instantaneidade e sem estágios sucessivos e um ponto de culminância, representando assim o desfecho da ação. Desse modo, a associação télico-perfectivo ocorre nas produções da criança.

Já com relação à interpretação imperfectiva, nos dados, foram encontrados os seguintes tipos de sentença:

<sup>7</sup> (Silva (2010) convencionou em sua pesquisa símbolos específicos para os fins de seu estudo: Apontamento para o objeto (ou pessoa) referenciado entre os símbolos < >. Ex: IX<bicicleta>, perfec; Verbo produzido com movimentos diferentes do sinal raiz, ou seja, com flexão, e que tal flexão denota aspecto perfectivo ou imperfectivo. Verbo produzido com movimentos diferentes do sinal raiz, ou seja, com flexão, e que tal fl denota aspecto imperfectivo).

<sup>8</sup> Nos exemplos (17), (18), (19) e (22) de Silva (2010) as sentenças estão no imperativo e a autora não apresenta informações sobre esse modo verbal e o aspecto.

(21) BONECA CHORAR imperf Tradução: A boneca está chorando.

(22) ESPERAR imperf IX Tradução: Espere aí.

(23) QUERER imperf IX Tradução: Quero isso

(24) FEDER+++ imperf IX Tradução: O bebê está fedendo muito.

(25) FILMAR imperf IX Tradução: Você está filmando.

Nas sentenças acima, a flexão verbal foi lenta e contínua e os predicados a eles associados são de ordem atéticas, pois não possuem duração definida, necessitando de algum agente externo para mudar o estado (no caso de QUERER e ESPERAR). Os predicados atéticos não apresentam um fim inerente à sua constituição o que significa que a ação (atividades) pode durar para sempre.

Dessa maneira, a autora apresenta em sua tese a convergência entre as noções de perfectividade/telicidade e imperfectividade e atelicidade, um dos elementos que podem ter interferido na clareza da distinção entre o aspecto gramatical e lexical.

Analisando as descrições e estudos de Finau (2010) e Silva (2004) sobre o aspecto podemos verificar que não há distinção clara entre o aspecto lexical e aspecto gramatical, ou seja, diferenciação entre (a)telicidade e (im)perfectividade.

Assim, temos como objetivo verificar se há a necessidade de distinção entre esses dois domínios na Libras, ou o sistema aspectual é sincrético, isto é, o aspecto lexical e gramatical estão estreitamente relacionados e a convergência entre perfectivo- tético se manifestaria com mais frequência, não podendo ser tratado apenas como sobreposição de noções teóricas. . Pelo que apresentamos anteriormente, já sabemos da confluência dessas noções, mas, mesmo assim, tentaremos ver se é possível sua dissociação para diferenciarmos os dois domínios.

Levando em consideração que a reduplicação é um dos elementos apontados como marcador de aspecto em Libras, algo que remete a um alto grau de iconicidade, apresentaremos, na próxima subseção, o trabalho de Bergman e Dahl (1994) que apresenta um estudo sobre o aspecto na língua de sinais sueca (*Swedish Sign Language-SSL*), analisando e comparando o fenômeno da reduplicação com os ideofones e demonstrando a presença da iconicidade na expressão do aspecto.

### 3.7 REDUPLICAÇÃO E IDEOFONES NA LÍNGUA DE SINAIS SUECA

Com base nas investigações de Dahl (1985) sobre tempo e aspecto e sua pesquisa e análise dessa categoria em 200 sentenças que foram traduzidas em 64 línguas diferentes, Bergman e Dahl (1994) propuseram o mesmo tipo de método para a língua de sinais sueca (Swedish Sign Language - doravante SSL).

Nessa pesquisa os informantes, cuja língua mãe é a língua de sinais sueca, traduziram sentenças do sueco escrito para sua língua materna. Contudo, esse método de coleta, onde há a tradução de uma língua para outra, apresentou problemas, ou seja, interferências.

Dessa forma, as 200 sentenças do teste foram gravadas em língua de sinais, por surdos nativos, e os informantes deveriam traduzir todas as sentenças do questionário para a SSL.

Por meio dos dados coletados, Bergman e Dahl (1994) buscaram descrever as formas utilizadas pelos informantes para marcar tempo e aspecto na SSL. Entretanto, foram poucas marcas que os autores consideraram como marcadores específicos de tempo e aspecto nessa língua. Um dos exemplos citados foi o marcador de perfectividade que é realizado com o lugar de articulação neutro, as duas mãos retas direcionadas para cima, palmas para frente e movimentando para baixo, como podemos observar na figura abaixo.



ILUSTRAÇÃO 4: Marcador de perfectividade (Bergman e Dahl, 1994)

De forma geral, os pesquisadores observaram que os marcadores identificados para tempo e aspecto parecem ser todos de uma natureza perifrástica ao invés de uma expressão morfológica, ou seja, eles aparecem como morfemas livres ao invés de afixos ou modificações dos verbos.

Além da manifestação perifrástica foi verificada a presença de um sistema que envolve processos morfológicos, o chamado sistema de reduplicação. A reduplicação, de acordo com Bergman e Dahl (1994), refere-se a um tipo de repetição, mas difere-se desse processo por meio de algumas características, como por exemplo, pelo tempo de duração e o acompanhamento de sinais faciais.

Os autores demonstram que a duração e a velocidade são fatores relevantes a serem considerados acerca da reduplicação nas línguas de sinais. Na SLL, a reduplicação com movimento mais rápido ou mais devagar dos verbos representa uma mudança no aspecto. Quando à reduplicação do sinal de ‘esperar’ é realizada rapidamente, a interpretação dada ao sinal é de ‘ficar esperando, esperar por um momento’. Por outro lado, se é reduplicado vagarosamente, o sentido atribuído é de ‘esperando por um longo tempo’, como em:

- (1) WAIT: ‘esperar’
- (2) WAIT +++ ‘ficar esperando, esperar por um momento’
- (3) WAIT ### ‘esperar por um longo tempo’

Bergman e Dahl (1994) destacam que a reduplicação não está somente presente em SSL, mas também pode ser vista na língua de sinais americana.

Nesse trabalho os pesquisadores fizeram também um paralelo entre o sistema de reduplicação na SSL e os ideofones encontrados nas línguas faladas. A língua oral escolhida para análise foi a Kammu<sup>9</sup>, língua asiática que apresenta processos de derivação, mas não de flexão.

Svantesson (1983) apud Bergman e Dahl (1994) postula 3 grandes classes de palavras em Kamu: nomes, verbos e expressivos. Expressivos correspondem aos chamados ideofones em outras línguas. Os expressivos diferem-se das outras palavras devido a seu caráter icônico e conotativo. Nas sentenças, eles acompanham

<sup>9</sup> Língua falada em Laos (Ásia)

o verbo, semelhantemente à função de um advérbio, de acordo com os pesquisadores.

Os Ideofones<sup>10</sup> funcionam como a caracterização global de uma situação, demonstrando as características específicas de uma situação ou de seus participantes, como, por exemplo, um elástico sendo aberto e fechado com um estalo.

Bergman e Dahl (1994) também analisaram os ideofones nas línguas Kera<sup>11</sup> e Amwi<sup>12</sup> em comparação com a reduplicação em SSL e perceberam que ambos possuem a mesma função no discurso que é de enfatizar um elemento da sentença, caracterizando- o com mais concretude.

Dessa forma, por meio da observação da reduplicação na SSL, os autores consideraram que essa é uma língua menos flexional, com um sistema morfológico-ideofônico bem desenvolvido.

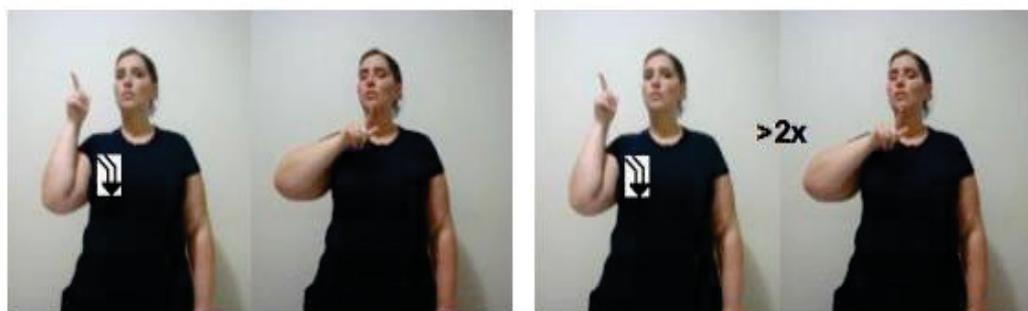
Pagy (2012) investigou o processo de reduplicação na Libras e identificou que esse elemento é utilizado, geralmente, para demonstrar intensidade, pluralidade, duração, entre outras características. Observou, em seu trabalho, que na maioria de suas manifestações há iconicidade envolvida em sua utilização. Vejamos os exemplos dos sinais *comer* e *conseguir* analisados pela autora:



<sup>10</sup> Em nosso trabalho consideramos a expressão ideofones como sinônimo de iconicidade, ou seja, de modo geral, demonstrar uma situação ou evento com a alusão à imagem de seu significado.

<sup>11</sup> Língua do país Chade (África central)

<sup>12</sup>Um dialeto da tribo indígena Khasi (Índia).



CONSEGUIR

CONSEGUINDO

ILUSTRAÇÃO 5: Exemplos de Reduplicação (Pagy, 2012)

O verbo *comer*, retratado no exemplo acima, já possui um caráter icônico em sua formação, a mão em sinal de abre e fecha em direção à boca (representando o ato de levar o alimento à boca), com reduplicação desse movimento em sua forma citação. Já com o sentido de intensidade, ele é novamente reduplicado e com ambas as mãos, transmitindo uma noção de quantidade não exata de alimento ingerido, tanto antes da reduplicação quanto depois. Já no exemplo com o verbo *conseguir* (mão configuração em L com movimento reto para baixo), que não possui a reduplicação em sua forma citação, há somente a reduplicação do sinal com uma mão para indicar uma duração maior da ação, continuidade, marcando o aspecto gramatical.

Pagy (2012) afirma também que as características manuais e visuais das línguas de sinais favorecem a iconicidade e ou processos quase icônicos como a reduplicação. Em seu trabalho, a autora identificou iconicidade na maioria de seus dados que apresentavam reduplicação.

Dessa forma, considerando que a reduplicação é um fenômeno que marca aspecto em Libras, analisaremos a hipótese de utilização da iconicidade como marcadora de aspecto na língua em análise, ou seja, pressupomos que a reduplicação presente em nossos dados, como também a demonstração do evento sinalizada pela informante, para a indicação de aspecto gramatical, apresenta relação com a imagem apresentada na eliciação de dados.

Sendo assim, com nossos objetivos já traçados, apresentaremos no próximo capítulo os métodos utilizados para a coleta de dados pertinentes ao nosso trabalho.

## 4 METODOLOGIA

Os dados<sup>13</sup> coletados para esta pesquisa foram obtidos por meio do experimento de descrição (narração) de eventos a partir de uma observação específica. Solicitou-se ao sujeito que observasse uma cena simples, ou seja, sem distratores, e que este descrevesse a ação identificada para o pesquisador. Nesse tipo de experimento, pode-se manipular a sequência de eventos de modo a eliciar a produção de determinadas palavras, elementos gramaticais ou mesmo sentenças.

Dessa forma, foram preparados 8 vídeos com a encenação de ações específicas, objetivando representar verbos de *atividade*, *estado*, *accomplishment*, *achievement*, além das noções de *imperfectividade* e *perfectividade*, para que os informantes assistissem, entendessem o contexto e sinalizassem essa ação, em uma sentença, para a câmera, sem interferência de outras línguas, nesse caso, do português.

Precisamos destacar também que a escolha desse método ocorreu após um pré-teste em que apresentamos aos informantes as sentenças escritas em português para a sinalização, fato que nos demonstrou interferência dessa língua em nossos dados. Demonstraremos os resultados e análises do pré-teste nas próximas sessões.

Para o tratamento dos dados coletados, optamos pelo software ELAN (Eudico Linguistic Annotator), uma ferramenta que permite fazer transcrições e anotações em dados de vídeo e áudio. Além da utilização do ELAN, para esse momento, adotamos também a forma de transcrição proposta por Ferreira-Brito (1995), como veremos na tabela a seguir:

<b>Anotação</b>	<b>Significado</b>	<b>Exemplo</b>
Palavras em letra maiúscula	Sinal simples, item lexical	MESA
Letras maiúsculas separadas por hífen	Datilologia	M-E-S-A
Letras maiúsculas separadas por hífen em itálico.	Soletração Rítmica, sinal soletrado, empréstimo linguístico.	<i>J-O-Ã-O</i>
Palavras unidas por hífen	Sinais compostos oriundos da Língua Portuguesa ou quando	TER- NÃO MEIA- NOITE

<sup>13</sup> Os vídeos eliciadores para a coleta de dados, os dados coletados e as transcrições realizadas no software Elan estão em arquivos gravados em pen drive e anexados ao trabalho.

	traduzidos com mais de uma palavra do português	
Arroba (@)	Ausência de desinência de gênero e número.	EL@
Circunflexo	Sinais compostos da Libras representados por duas ou mais palavras do PB, com a idéia de uma única coisa.	CAVALO^LISTRA=zebra
Sobrescrito	Incorporações de advérbios ou intensificadores e traços não-manuais feitos simultaneamente aos sinais representando tipos de frase (afirmativa, negativa, exclamativa, interrogativa e imperativa).	FORTE <sup>muito</sup>
Subscrito ou letra minúscula	Concordância dos Classificadores, verbos que possuem concordância de gênero (pessoa, coisa, animal).	pessoaANDAR veículoMOVER
Dois pontos	Alongamento do sinal	LIMPAR :
Duplo parêntesis	Comentários do pesquisador(a)	((soletrado))
Sinal de + depois da palavra	Marca de plural feita pela repetição do sinal.	MENINA +
Sinal de + entre parêntesis	Pausas ou silêncios.	ACABOU (+)
EH, AH, IH, MHN, AHÃ	Pausas por hesitação.	EH TERMINEI
Reticências entre parêntesis	Transcrição parcial ou eliminação	(...)
Reticências entre barras.	Traços não manuais	/.../
Cerquilha	Turnos simultâneos	#
Um sinal embaixo do outro	Sinal dobrado com as duas mãos, que originalmente é feito somente com uma das mãos, ou dois sinais estão sendo feitos pelas duas mãos simultaneamente, serão indicados com indicação das mãos: direita (md) e esquerda (me).	VOCÊ BONIT@ IGUAL(md) IGUAL (md).
i (subscrito)	Variável de lugar: ponto próximo a primeira pessoa.	BOLA i
j (subscrito)	Variável de lugar: ponto próximo a segunda pessoa.	BOLA j
k e k` (subscrito)	Variável de lugar: Pontos próximos a terceira pessoa	Kd ANDAR k`e = Andar da direita para a esquerda.
e (subscrito)	Variável de lugar: esquerda	d ANDAR
E (subscrito)	Variável de lugar: direita	e ANDAR
1s, 2s, 3s (subscrito)	1ª, 2ª e 3ª pessoa do singular	1sDAR2s = Eu dou para você

1d, 2d e 3 d (subscrito)	1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup> pessoa do dual	
1p, 2p, 3p (subscrito)	1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup> pessoa do plural	2Sperguntar3p = Você perguntar para eles/elas.

TABELA 5: Sistema de transcrição da Libras, segundo Ferreira Brito (1995)

As convenções de transcrição adotadas por este trabalho têm como objetivo a representação de uma língua espaço visual, que é tridimensional, facilitando assim a identificação de todos seus elementos nas transcrições e anotações realizadas no software Elan.

#### 4.1 PRÉ-TESTE

Como já mencionado, nossa opção por um experimento com cenas gravadas foi feita a partir dos resultados que coletamos em um pré-teste. Nesse momento, elegemos como método de pesquisa a utilização de uma lista com frases, escritas em português brasileiro (PB), em que os informantes deveriam ler e sinalizar o conteúdo para a câmera, com o objetivo de obter a manifestação do aspecto lexical e gramatical. Contudo, com os dados coletados de dois informantes, percebemos, com a ajuda de intérpretes de Libras, que havia a possibilidade de interferência do português escrito na sinalização, ou seja, os dados poderiam apresentar um português sinalizado e não a Libras em sua forma espontânea.

Bergman e Dahl (1994) utilizaram, em sua pesquisa, esse mesmo método, transcrição de frases escritas para línguas de sinais, e evidenciaram interferência da modalidade escrita.

As sentenças requeridas no pré-teste foram: 1- *João limpou a janela*, 2- *João correu*, 3- *João estava limpando a janela*, 4- *João quebrou a janela*, 5- *João corria*, 6- *João estava quebrando a janela*, 7- *João pensou na namorada*, 8- *João estava pensando na namorada*.

Aspecto lexical	Aspecto Gramatical	
	Perfectivo	Imperfectivo
Atividade (-télico)	João correu	João estava correndo.
Estado (- télico)	João pensou na namorada.	João estava pensando na namorada.
Achievement (+télico)	João quebrou o carrinho	João estava quebrando o carrinho.
Accomplishment (+télico)	João limpou a janela	João estava limpando a janela

TABELA 6: Sentenças ideais do pré- teste e suas leituras

Os exemplos abaixo ilustram a interferência do português nos dados coletados com a sentença “João estava pensando na namorada”.

Apresentaremos abaixo as imagens dos dois participantes da pesquisa sinalizando a sentença “João estava pensando na namorada”. O primeiro, denominado informante A, na época da coleta, tinha 23 anos, pedagogo, mestrando em educação, atuando como professor de Libras. Já o informante B, pedagogo e licenciado em Letras Libras cursando o mestrado em linguística, com 32 anos.

INFORMANTE A:



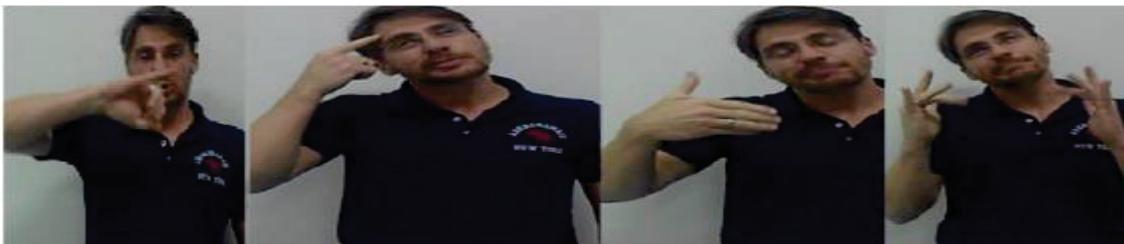
(26A) JOÃO

ESTAR

PENSAR

NAMORADA

## INFORMANTE B



(26b) J-O-Ã-O PENSAR: ((sinal de duração/continuação)) NAMORADA

Com a análise dos dados supracitados, podemos perceber que a sinalização da sentença ocorreu de modo diversificado e pelo que nos pareceu, na hora da filmagem, em muitos momentos, o PB escrito no questionário pode ter influenciado a realização das sinalizações e ordenação das palavras solicitadas. Verificamos, de modo geral, que o informante da frase (26a) empregou a palavra *estar*, elemento que não é característico da Libras, mas sim um português sinalizado, diferentemente da sinalização do informante da (26b) que utiliza um sinal de intensificação ou continuação do ato de *pensar*.

Levantamos a hipótese de influência do PB, pois podemos ver, nas imagens coletadas, que a cabeça do informante B fica direcionada para baixo. Ele ficou o tempo todo com o olhar na folha das frases, preocupado em acertar a sentença, o que nos evidenciou a interferência em sua sinalização de acordo com a análise de intérpretes e surdos que foram consultados em relação à interpretação dessa sentença. Essa interferência também ocorreu na pesquisa de Bergman e Dahl (1994).

Dessa forma, reformulamos o teste, gravando as sentenças solicitadas em forma de cena, a fim de obter as descrições das ações da forma mais próxima a uma sinalização espontânea.

Os dados obtidos no pré-teste, tradução de sentenças do português, nos demonstrou que precisávamos da descrição das cenas para eliciar a descrição do desenvolvimento dos eventos, verificando nossa hipótese inicial que se referia à elucidação de elementos distintos para a marcação de aspecto lexical e gramatical.

As sentenças selecionadas para o experimento são os modelos ideais que esperamos que os informantes manifestem em suas produções, com o objetivo de coletar dados que demonstrem o aspecto lexical: *atividade*, *estado*, *accomplishments* e *achievements*, como também do aspecto gramatical: imperfeito e perfeito. Além disso, adicionamos duas sentenças distratoras, com verbos diferentes, com o objetivo

de diversificar o teste e para que a informante não sinalizasse logo na sequência a frase com verbos iguais. Dessa forma, apresentamos para os informantes as cenas das seguintes ações:

a) Ele estava quebrando ovos.

Um homem pegando ovos em uma vasilha e quebrando-os e colocando-os em outro recipiente. Ao final sobraram ovos na vasilha e não mostramos um momento de término do evento.



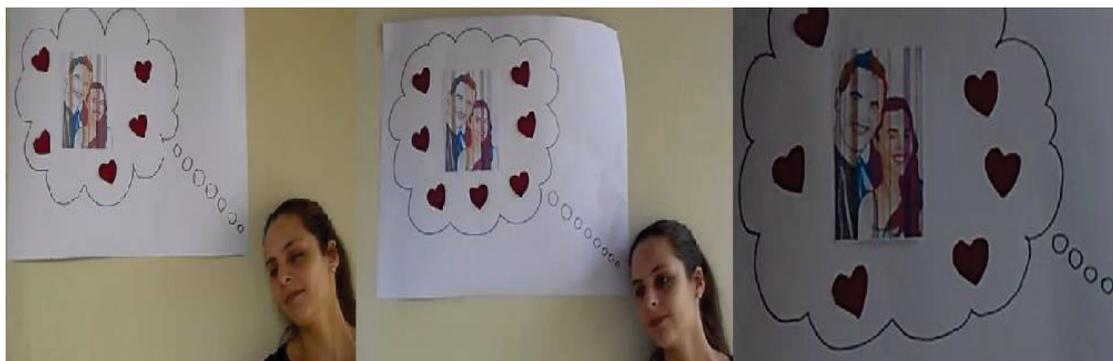
b) Ele correu.

Um homem correndo em uma das ruas de um parque e parando de correr na sequência.



c) Ela estava pensando no namorado.

Uma mulher ao lado de um cartaz com o desenho de balão de pensamento, com corações, a foto de um casal, e por alguns segundos pensando, não demonstrando o final dessa ação.



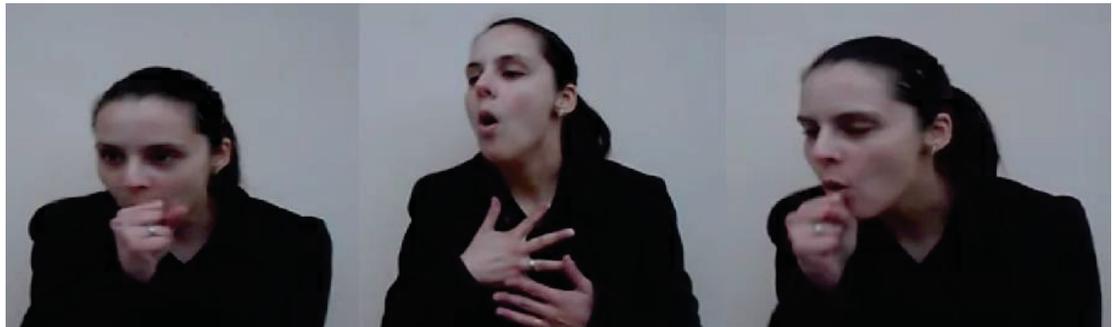
d) Ela limpou a mesa.

Uma mulher limpou todo o leite derramado em cima de uma mesa.



e) Ela tossiu

Mulher representando uma tosse com a mão à frente da boca, terminando a ação.



f) Ele estava correndo.

Um homem correndo no parque, sem demonstrar o ponto final da ação, pois no vídeo o sujeito faz uma curva e desaparece.



g) Ela estava rezando.

Mulher com uma bíblia e rosário, com as mãos juntas e olhos fechados.



h) Ela pensou no namorado.

Mulher ao lado de um cartaz com um balão de pensamento, com corações e a foto dessa mulher com um rapaz, e posteriormente o desaparecimento desses pensamentos.



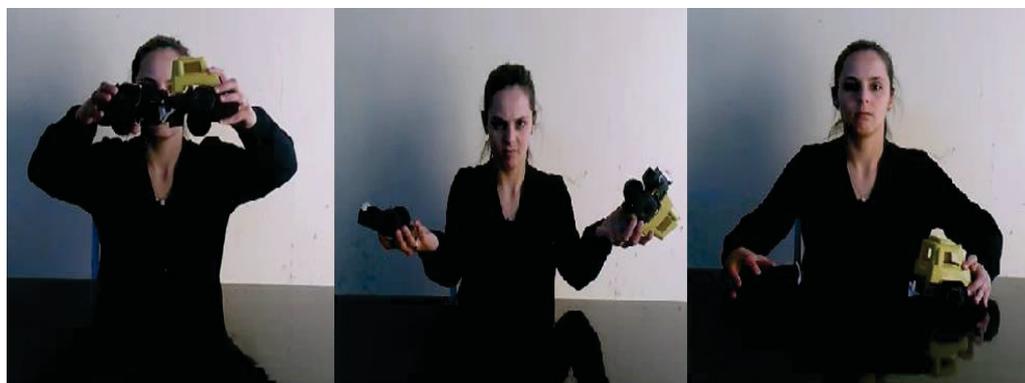
i) Ela estava limpando a mesa.

Mulher limpando o leite de uma mesa com um pano, mas ao final ainda há leite no móvel.



j) Ela quebrou o brinquedo.

Mulher quebra um carrinho ao meio.



Cada sentença ideal selecionada visa destacar uma determinada interpretação aspectual. Organizamos no quadro abaixo as frases de acordo com as leituras que buscamos que os informantes realizem.

Aspecto lexical	Aspecto	Gramatical
	Perfectivo	Imperfectivo
Atividade (- telico)	Ele correu	Ele estava correndo.
Estado (- telico)	Ela pensou no namorado	Ela estava pensando no namorado
Achievement (+telico)	Ela quebrou o carrinho.	Ele estava quebrando ovos.
Accomplishment (+telico)	Ela limpou a mesa	Ela estava limpando a mesa.
Sentença distratora	Ela tossiu.	--
Sentença distratora	--	Ela estava rezando

TABELA 7: Sentenças ideais e suas leituras

Nas frases ideais optamos pelo passado imperfectivo, pois este se refere à uma ação cujo intervalo inclui o ponto de referência e demonstra o andamento da situação em relação a esse ponto, marcando imperfectividade e as frases no passado simples para indicar ações já concluídas, ou seja, perfectivas. De especial interesse para nós são as sentenças em que não há sobreposição dos traços [+ télico + perfectivo] ou [-télico -perfectivo], ou seja, as sentenças *Ele correu* e *Ela pensou no namorado*, em que temos a composição de [-télico +perfectivo].

Como pré-teste desse modelo, apresentamos as sentenças, primeiramente, a dois informantes ouvintes e solicitamos a escrita dessas ações em nosso questionário. A seguir podemos analisar as descrições das cenas em português escrito realizadas por esses sujeitos, que chamaremos de informantes P1 e P2 :

INFORMANTE P1:

SENTENÇA 1: Ele está quebrando os ovos.

SENTENÇA 2: Ele está correndo.

SENTENÇA 3: Ela está pensando no amor entre ela e o namorado

SENTENÇA 4: Ela está limpando.

SENTENÇA 5: Ela está tossindo.

SENTENÇA 6: Ele está correndo novamente.

SENTENÇA 7: Ela está rezando.

SENTENÇA 8: Ela estava pensando, mas eles acabaram.

SENTENÇA 9: Ela está limpando a mesa toda suja.

SENTENÇA 10: Ela quebrou o brinquedo.

INFORMANTE P2:

SENTENÇA 1: Ele está quebrando ovos e colocando em um recipiente.

SENTENÇA 2: Ele está correndo e de repente para.

SENTENÇA 3: Ela está pensando em estar junto com o namorado.

SENTENÇA 4: Ela está limpando o leite derramado com um pano.

SENTENÇA 5: Ela está tossindo.

SENTENÇA 6: Ele está correndo.

SENTENÇA 7: Ela está rezando.

SENTENÇA 8: Ela esquece o que estava pensando.

SENTENÇA 9: Ela está limpando o leite espalhado sobre a mesa

SENTENÇA 10: Ela está quebrando um brinquedo.

Ao analisar as sentenças produzidas pelos informantes ouvintes e os informantes surdos no pré-teste, podemos perceber que a interpretação e sinalização/ das sentenças ocorreram de forma diferente em cada manifestação do informante. Esse fato enfraquece as conclusões que podemos tirar a partir das informações do falante, mas, neste estágio do trabalho, não foi mais possível controlar essas distorções. Além disso, não podemos comparar a produção dos ouvintes com as dos surdos, visto que são modalidades linguísticas diferentes, sinalizada e escrita. Dessa forma, o pré-teste com ouvintes teve como objetivo verificar se havia interpretação dos verbos desejados.

Assim, na próxima seção apresentaremos os dados coletados com uma informante surda<sup>14</sup> e sua descrição das sentenças em Libras, como também analisaremos a expressão do aspecto nesses dados.

## 4.2 TESTE

A informante surda, participante da pesquisa de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido<sup>15</sup>, (doravante S1), tem 30 anos e entrou em contato com a Libras com aproximadamente 5 anos de idade e aprofundou seus conhecimentos no início do ensino fundamental, mas a considera como sua L1 e faz parte da comunidade surda. É formada no curso de Letras Libras, de acordo com o questionário<sup>16</sup> respondido antes da coleta das imagens.

Nesse momento, para a coleta de dados, apresentamos à informante as 10 cenas selecionadas<sup>17</sup> e gravadas para o experimento, mesmo material utilizado no pré-teste.

Após assistir cada cena, S1 sinalizou, para a câmera fotográfica, uma sentença para demonstrar sua interpretação sobre o evento demonstrado no vídeo de coleta, de forma espontânea, sem nenhuma interferência dos organizadores da pesquisa.

Além dessa primeira coleta, após a análise dos dados, sentimos a necessidade de solicitar que a informante sinalizasse os verbos das frases ideais e dos verbos que apareceram nas sinalizações das sentenças. Os verbos solicitados foram: *correr, limpar, quebrar, pensar, gostar e sonhar*. A coleta dos verbos foi realizada com o intuito de comparar suas formas infinitivas com suas manifestações nas sinalizações das sentenças.

Após a análise inicial dos dados, verificando as interpretações e os sinais utilizados, e a partir da observação da manifestação de sinais icônicos/ideofones nas descrições coletadas, levantamos a hipótese de esses elementos serem relevantes

<sup>14</sup> A participação de apenas uma informante não desqualifica os dados e a análise, pois utilizamos a metodologia adequada para obter descrições espontâneas das sentenças requeridas, sem interferências e que nos possibilitasse discussões com dados inéditos e adequados aos nossos propósitos.

<sup>15</sup> Cf. Apêndice

<sup>16</sup> Cf. Apêndice B

<sup>17</sup> Cenas detalhadas na tabela 5.

para a marcação de aspecto na Libras, aproximando-se da estrutura das línguas de sinais que possuem um sistema morfológico - ideofônico bem desenvolvido, como é o caso da língua de sinais sueca.

Neste capítulo descrevemos os métodos utilizados neste estudo, buscando justificar os procedimentos adotados. A seguir apresentaremos os dados coletados e nossas análises com base nas teorias elencadas para esse trabalho.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Neste capítulo, mostraremos, primeiramente, a imagem das sentenças coletadas e abaixo as transcrições e os dados anotados e quantificados no programa Elan. As variáveis estatísticas que levaremos em consideração para a análise é a quantidade de ocorrência dos sinais na sentença e a duração média de cada uma das sinalizações.

Vejamos a sua sinalização com a glosa para as sentenças com o verbo *quebrar* descritas a seguir.

1A: Ela estava quebrando ovos

*Cena de elicitación: Um homem quebrando os ovos, repetidamente, e colocando os ovos em um recipiente, sem demonstrar o desfecho da ação.*

1B: Ela quebrou o carrinho e o verbo quebrar na forma infinitiva em 1C.

*Cena de elicitación: Uma mulher quebrou um carrinho ao meio.*

(1A)



PEGAR

QUEBRAR :<sup>18</sup>

COLOCAR

((ICONICIDADE))

<sup>18</sup> O verbo *quebrar* da sentença 1A “Ele estava quebrando ovos” é diferente do verbo da sentença 1B “Ele quebrou o carrinho”, pois no verbo de 1A há a representação de quebrar algo específico, no caso, ovos. Contudo, consideramos que essa diferença não interfere na interpretação aspectual e em ambos os exemplos o sinal é realizado de forma abrupta nos demonstrando a telicidade da ação, característica inerente desse verbo.

(1Aa)

Variáveis Estatísticas			
Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração Média
(ICONICIDADE)	1	0.03684055408...	1.27
(INDICAÇÃO R...	1	0.03684055408...	2.35
(RECIPIENTE)	1	0.03684055408...	1.52
HOMEM	1	0.03684055408...	1.61
OVO	6	0.22104332449...	0.69333333333...
PEGAR	6	0.22104332449...	1.30666666666...
QUEBRAR	7	0.25788387857...	1.00285714285...
SENTADO	1	0.03684055408...	1.26

(1B)



SENTAR

PEGAR

CARRINHO

QUEBRAR

(1Ba)

Variáveis Estatísticas			
Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração Média
(INDICAÇÃO D...	1	0.18018018018...	1.28
PEGAR	1	0.18018018018...	0.78
QUEBRAR	1	0.18018018018...	0.83
SENTADO	1	0.18018018018...	1.13

(1C)



QUEBRAR

(1Ca)

Variáveis Estatísticas			
Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração Média
QUEBRAR	1	0.65746219592...	1.1

Nas sinalizações representadas acima, com o verbo *quebrar*, um *achievement* (+télico), podemos observar que, em 1A, a informante repete mais de uma vez o sinal *quebrar*, de forma instantânea, abrupta, demonstrando a telicidade da ação individual de quebrar cada um dos ovos.

Já na repetição dessa ação em composição com um sinal realizado com as duas mãos para cima, ao final da sentença, além do movimento de encher/aumentar a bochecha com ar (sinais que possuem caráter icônico muito forte) há uma ação contínua do evento de *quebrar ovos* como um todo sem ponto final, ou seja, indicando a imperfectividade.

Já na frase 1B (*Ela quebrou o carrinho*) verificamos que S1 sinaliza o verbo *quebrar* de forma abrupta, demonstrando a telicidade do evento, e somente uma vez, o que evidencia a perfectividade.

Além disso, é importante destacar que analisando o verbo *quebrar*, demonstrado em sua forma de citação em 1C, podemos perceber que o sinal já possui, naturalmente, relação com a ação real, ou seja, uma sinalização reta, demonstrando a característica inerente de (+télico) dos verbos *achievements*, *destacando*, nesse caso os recursos icônicos como elemento de expressão da telicidade.

Essa evidência corrobora o pressuposto de Smith (1991) que argumenta sobre a posição do verbo como um centro aspectual, ou seja, apresentando traços intrínsecos que direcionam a leitura aspectual.

Com a análise dos dados no programa ELAN verificamos que a duração do verbo quebrar na sentença 1B (*Ela quebrou o carrinho*) (0.83s) é menor que a sinalização de sua forma infinitiva, em 1C (1.1), como também na sentença 1A *Ela estava quebrando os ovos* (1.008). Dessa forma, a duração dos sinais em composição

com outros elementos, nos sugere que na sinalização 1A temos a marcação de imperfectividade e em 1B temos a perfectividade, dados que corroboram a leitura ideal que esperávamos.

Passaremos agora para a análise das sentenças com o verbo *correr*, um verbo de atividade (-tético), em que buscamos a sinalização das seguintes ações:

2A: Ele correu:

*Cena de elicitación: Um homem corre em um parque sinalizando o término da ação.*

2B Ele estava correndo:

*Cena de elicitación: Um homem correndo no parque, distanciando-se no vídeo e sumindo após uma curva, sem demonstrar o final do evento.*

(2A)



HOMEM

CORRER :

(ICONICIDADE)

(2Aa)

Variáveis Estatísticas			
Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração Média
CORRER	1	0.15723270440...	3.37
HOMEM	1	0.15723270440...	1.34
ICONICIDADE	1	0.15723270440...	1.39

(2B)



ÁRVORE HOMEM (ICONICIDADE) CORRER : IR-EMBORA

(2Ba)

Variáveis Estatísticas			
Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração Média
(ICONICIDADE)	1	0.11614401858...	1.0
ARVORE	1	0.11614401858...	1.28
ARVORE	1	0.11614401858...	0.85
CORRER	2	0.23228803716...	1.8075
HOMEM	1	0.11614401858...	0.64
PROLONGAME...	1	0.11614401858...	1.18

(2C)



CORRER

(2Ca)

Variáveis Estatísticas			
Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração Média
CORRER	1	0.68681318681...	1.446

No exemplo 2A (*O homem correu*) podemos notar que a informante demonstra que o homem da ação está correndo, mas posteriormente enfatiza que ele parou, com a expressão de seu rosto, sinal icônico, e a ação reta de sua mão ao peito, ações motivadas pelo vídeo de elicitación, e que demarcou o término do evento. Já na sentença 2B (*Ele estava correndo*), S1 ressalta que o sujeito da ação correu, prolongando o movimento do verbo, mas há um sinal marcando que o sujeito da ação percorreu uma distância maior, indo embora, prolongando a mão direita em direção à frente do corpo, indicando imperfectividade do evento, continuidade.

Dessa forma, na frase 2A e 2B observamos que há a interpretação do evento como uma ação que perdurou determinado tempo, devido à repetição do verbo, que em sua forma infinitiva já possui essa característica de repetição, característica inerente do verbo (-téllico), mas podemos verificar que o sinal adicional e motivado

pela ação demonstrada no vídeo, interrompe o evento em 2A (*Ele correu*), indicando a perfectividade da ação e em 2B *Ele estava correndo*, o elemento ao final da sentença nos remete à leitura imperfectiva, pois há a presença de um sinal prolongado.

Nesse exemplo, o verbo correr em 2A (3.37), onde esperávamos uma leitura perfectiva, teve maior duração que o verbo em 2B (1.8075) com leitura imperfectiva, se comparado a sua forma infinitiva em 2C (1.446). Dessa forma, o tempo de duração das sinalizações em composição com os sinais adicionais/icônicos, nos sugere as noções de perfectividade e imperfectividade.

Vejam agora as frases com o verbo *limpar*, um *accomplishment* (+ télico) e sua forma infinitiva:

3A Ela limpou a mesa:

*Cena de eliciação: Uma mulher limpa toda a sujeira de uma mesa com um pano.*

3B Ela estava limpando a mesa:

*Cena de eliciação: Uma mulher limpa a sujeira da mesa, com um pano, mas não termina a ação, ela continua suja.*

(3A)



ESTENDER (pano)

LIMPAR

(3Aa)

Variáveis Estatísticas			
Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração Média
ESTENDER	1	0.34965034965...	1.34
LIMPAR	1	0.34965034965...	1.5

(3B)



MESA

SUJO

LIMPAR :

(3Ba)

Variáveis Estatísticas			
Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração Média
LIMPAR	1	0.12262415695...	5.5
MESA	1	0.12262415695...	1.01
SUJ@	1	0.12262415695...	1.59

(3C)



LIMPAR

(3Ca)

Variáveis Estatísticas			
Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração Média
LIMPAR	1	0.58616647127...	1.706

(3D)



LIMP@

(3Da)

Variáveis Estatísticas			
Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração Média
LIMPAR	1	0.49578582052...	2.007

Sobre as sentenças acima podemos afirmar que em 3A (*Ela limpou*) temos uma sinalização com as duas mãos abertas, para frente, sem repetição do movimento e na sequência o sinal de recolhimento da substância da mesa de forma abrupta, demonstrando a telicidade do evento. Nessa sentença a perfectividade é indicada pela sinalização de forma abrupta.

Já em 3B (*Ela estava limpando a mesa*), ocorre algo diferente: houve a repetição do verbo *limpar*, com a mão direita na horizontal e em direção ao lado, em movimento circular em cima da mesa, indicando a atelicidade da ação e o prolongamento do verbo, com duração de 5.5s, evidenciando a imperfectividade.

Na imagem 3C e 3D temos a sinalização, respectivamente, do verbo *limpar* e do sinal limpo. Nenhum desses sinais foram utilizados na sentença da informante. Acreditamos que o vídeo para a elicitación dos dados, com o verbo *limpar*, em 3A que a protagonista faz um movimento de recolhimento da substância para trás, e em 3B em que há movimentos circulares, podem ter influenciado na sinalização do evento.

Contudo, a diferenciação dos sinais do verbo *limpar* nos demonstra as diferentes formas de se expressar uma situação, utilizando um léxico diferente,

conforme o ponto de vista, para indicar ações presentes nos eventos que ele interpreta.

Na sequência teremos as imagens da sinalização das sentenças com o verbo *gostar*<sup>19</sup>, um verbo de estado (-télico):

4A Ela pensou/ gostou do namorado:

*Cena de elicitção: Uma mulher embaixo de uma imagem de um casal em um balão de pensamento, mas em determinado momento a imagem do casal some.*

4B Ela estava pensando no namorado:

*Cena de elicitção: Uma mulher embaixo de uma imagem de um casal dentro de vários balões de pensamento demonstrando o ato contínuo do pensamento, mas sem demonstrar um final.*

(4A)



SONHAR

SAUDADE

(4Aa)

Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração Média
(Demonstração...	1	0.20040080160...	2.7
SAUDADE	1	0.20040080160...	1.06
SONHAR	1	0.20040080160...	1.21

<sup>19</sup>O vídeo buscou eliciar o verbo *pensar*, um verbo de estado, mas a informante apresentou o verbo *sonhar*, um verbo com a mesma classificação. Dessa forma, consideramos que não haverá problemas em nossa análise.

(4B)



MEU

NAMORAD@

SAUDADE

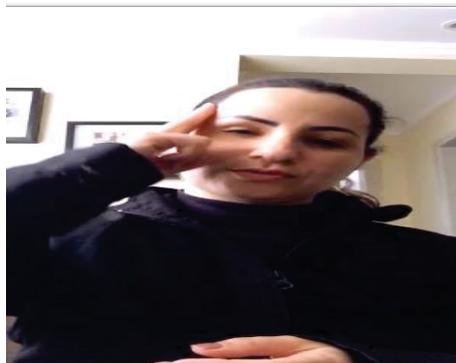
SONHAR

SAUDADE

(4Ba)

Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração Média
MEU	1	0.10712372790...	0.39
NAMORAD@	1	0.10712372790...	0.9
SAUDADE	3	0.32137118371...	2.15666666666...
SONHAR	1	0.10712372790...	1.5

(4C)



SONHAR

(4Ca)

Variáveis Estatísticas			
Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração Média
SONHAR	1	0.38066235249...	2.57

(4D)



GOSTAR

(4Da)

Variáveis Estatísticas			
Anotação	Ocorrências	Frequência	Duração Média
GOSTAR	1	0.53763440860...	1.85

Nos exemplos acima podemos perceber que há em 4A na frase em que esperávamos a sinalização de *Ela pensou no namorado*, a demonstração do verbo *sonhar* e na sequência ocorre a sinalização do sinal *saudade, ambos apenas uma vez, sem prolongamento*, demonstrando os sentimentos da personagem, ou seja, 4A *Ela sonhou com o namorado com saudades*. Já em 4B (sentença ideal: Ela estava pensando no namorado) em que a informante sinalizou *Eu sonho com o meu namorado*, ela representa o verbo *sonhar*, terminando a sentença com a repetição da sinalização da palavra *saudade*.

Observamos então que, em 4A, há sinalização da palavra *saudade* e na sequência o verbo *de estado sonhar* (-télico), sinalizados apenas uma vez, marcando a telicidade, e a comparação deste com o seu tempo em sua forma citação em 4C *sonhar* parece nos demonstrar uma ação não prolongada, ou seja, sugerindo a perfectividade de ambas as ações na sentença. Já em 4B consideramos que a repetição do sinal *saudade*, no meio da sentença e ao final em combinação com o verbo *sonhar* demonstram a imperfectividade.

Os dados mostram que na sentença onde esperávamos uma leitura perfectiva (4A), o verbo *sonhar* teve duração de (1.21.s), tempo menor que sua forma citação em 4C (2.57s.) e na sentença 4B em que almejavamos uma leitura imperfectiva, o

verbo também apresentou duração menor (1.5.s), mas houve a repetição do sinal *saudade*.

Dessa forma, supomos que houve uma expressão de continuidade de realização do evento de forma mais acentuada na sentença 4B, onde esperávamos imperfectividade, em comparação a sentença 4A, que buscávamos encontrar a perfectividade, devido à repetição do sinal *saudade*, continuidade desse estado. Assim, sugerimos que a composição do verbo de estado *sonhar* em composição com o sinal adicional *saudade* expressou o aspecto gramatical imperfectivo, demonstrando a continuação daquele estado.

Consideramos válido demonstrar também as duas frases que utilizamos como distratoras a fim de possibilitar a observação desses dados, evidenciando que elas foram coletadas da mesma forma que as outras sentenças, além de descartar possíveis interferências nessa etapa. Uma das frases utilizadas apresentava o verbo *rezar* e a outra com o verbo *tossir*. Vejamos:

5A Ela estava rezando:

*Cena de elicitación: Uma mulher com uma bíblia na mão e rezando.*

5B Ela tossiu.

*Cena de elicitación: Uma mulher leva sua mão até a boca para esconder os movimentos da tosse, parando com a ação na sequência.*

(5A)



REZAR

BIBLIA

REZAR

TERÇO

(5B)



TOSSIR:

((TÉRMINO DA AÇÃO))

As duas sentenças, utilizadas como distratoras, foram sinalizadas de forma contínua, houve repetição tanto do sinal *rezar* em 5A quanto em 5B com o verbo *tossir*. Em 5A e 5B vemos a manifestação da repetição do sinal *rezar* e *tossir*, demonstrando a atelicidade de um verbo de atividade, além de um sinal adicional para ressaltar a imperfectividade da ação.

Assim, após a análise inicial dos dados verificamos que as leituras dadas para as sentenças ideais<sup>20</sup> foram as seguintes:

Leituras ideais	Perfectivo	Imperfectivo
Atividade (-télico)	Ele correu. (-télica/ perfectivo)	Ele estava correndo. (-télica/ imperfectiva)
Estado (- télico)	Ela sonhou com o namorado. (+télico/perfectivo)	Ela estava sonhando com o namorado. (-télico/imperfectivo)
<i>Achievement</i> (+télico)	Ela quebrou o carrinho. (+télico/perfectivo)	Ele estava quebrando ovos. (-télico/imperfectivo)
<i>Accomplishment</i> (+télico)	Ela limpou a mesa (+ télico/perfectivo)	Ela estava limpando a mesa. (-télico / imperfectivo)

TABELA 8: Leituras realizadas pela informante para cada sentença

Diante dos dados expostos, podemos observar e declarar que há o aspecto lexical expresso nas sinalizações analisadas por meio da repetição, reduplicação ou prolongamento dos verbos, sinalização única dos sinais ou de forma abrupta com ou sem iconicidade em sua formação para expressar os traços de telicidade e atelicidade, como também com a colocação adicional de um sinal com caráter icônico, ou realização novamente de um sinal já realizado na sentença e/ou duração maior ou menor do verbo em relação à sua forma citação, para representar a imperfectividade ou perfectividade. Há, no entanto, convergência dentre alguns elementos que expressam (a)telicidade e (im)perfectividade e uma grande interação entre estas noções, o que obscurece a distinção dos dois domínios.

Desta forma, podemos sugerir que há distinção entre o aspecto gramatical e lexical, possível de verificar nos resultados, ilustrados na tabela (6). Não há, nesses casos, convergência estrita entre a marcação perfectiva e télica e a imperfectiva e

<sup>20</sup>Sentenças ideais são as estruturas que desejamos que sejam evidenciadas nos dados.

atélica, dados que confirmam a argumentação apresentada por Bertinetto (2001). Nossos dados demonstraram que a interação entre esses domínios é muito estreita.

Além disso, consideramos, de acordo com Smith (1991), que as propriedades aspectuais identificadas para Libras, neste trabalho, como por exemplo a reduplicação/repetição, são selecionadas pelos sujeitos com o objetivo de expressar tipos de situações e pontos de vista diferentes. Assim, para a manifestação dessas noções aspectuais, verificamos que há a composição dos elementos resultantes das relações entre o verbo e outros elementos da sentença, ou seja, a composicionalidade dos elementos gerando a interpretação aspectual.

Não podemos deixar de destacar também a grande manifestação de sinais/expressões icônicas utilizados para a expressão do domínio lexical e gramatical.

Considerando Pagy (2012) que cita a reduplicação como um processo utilizado para a marcação de aspecto na Libras, ressaltando que esse elemento, geralmente, apresenta um grande caráter icônico, evidenciamos em nosso trabalho a manifestação de outros sinais/elementos com características icônicas que aparecem na composicionalidade da sentença para a marcação de aspecto lexical e gramatical, como exemplificado em 1A (*Ele estava quebrando ovos*), 2A (*Ele correu*) e 2B (*Ele estava correndo*), 3A (*Ela limpou a mesa*) e 3B (*Ela estava limpando a mesa*).

O aparecimento de elementos icônicos para compor a leitura aspectual aproxima nosso trabalho da pesquisa de Bergman e Dahl (1994) que apresentam os chamados ideofones, na língua de sinais sueca, comparando-os e aproximando-os ao processo de reduplicação, além de afirmar que essa é uma língua menos flexional<sup>21</sup>, mas com um sistema morfológico – ideofônico bem desenvolvido.

Dessa forma, com base em Bergman e Dahl (1994), que apontam iconicidade no processo de reduplicação que é um elemento participante da expressão aspectual na Libras sugerimos que outros sinais com características icônicas, identificados em nossa pesquisa, também fazem parte dos processos envolvidos na composicionalidade aspectual.

Assim, os dados analisados, de modo geral, nos sugerem a aproximação entre a Libras e a SSL em relação à participação dos processos morfológicos e ideofônicos na composicionalidade aspectual.

<sup>21</sup> Não desenvolvemos a questão da flexão neste trabalho.

Ao observar os dados coletados, verificamos que há leitura dos traços intrínsecos de cada verbo, identificado por Smith (1991), pois em 1A *Ele estava quebrando ovos* e 1B *Ela quebrou o carrinho*, sentenças com o verbo *quebrar*, um *achievement* (+tético), o verbo foi realizado de forma abrupta, demonstrando a telicidade da ação em ambas as sentenças. O que distinguiu as duas leituras foi a repetição do verbo *quebrar* de forma reta, em 1A, e um sinal adicional ao final da sentença que indica o aumento da quantidade de ovos, de forma icônica, demonstrando a imperfectividade da ação.

Já a ausência desses dois elementos em 1B (*Ela quebrou o carrinho*) e o verbo *quebrar* sendo sinalizado apenas uma vez, de forma abrupta, nos demonstra que a repetição ou sua ausência, nesse caso, pertence ao domínio gramatical e nos indica a perfectividade da ação. Destacamos também que, de acordo com a teoria da composicionalidade aspectual de Verkuyl, na sentença 1B observamos que os valores [ADD TO] e [SQA] são positivos e por isso há um valor terminativo e em 1A (*Ela estava quebrando os ovos*), há o traço [-SQA] indicando a não quantificação da expressão ovos o que lhe confere o valor durativo.

O mesmo ocorre nas sentenças 3A (*Ela limpou a mesa*) e 3B (*Ela estava limpando a mesa*). Na primeira, conforme a teoria de Verkuyl, os traços (SQA) e (ADDTO) são positivos, revelando seu valor terminativo e na segunda há um traço negativo, demonstrando a atelicidade do verbo, fato que confere o valor durativo à sentença. Com exceção de 1B e 3A, citadas acima, todas as outras sentenças coletadas possuem algum traço negativo e, portanto, possuem leitura durativa, conforme Verkuyl (1999). Contudo não é essa a leitura identificada por nossa análise.

Verkuyl (1999) sugeriu o termo aspectualidade para se referir aos vários elementos que compõem o predicado, definindo os traços que indicam uma leitura terminativa ou durativa independente da especificidade da língua, sem diferenciar aspecto lexical do gramatical.

Contudo, observamos, por meio da análise da Libras, que há elementos específicos para a marcação do aspecto nessa língua, ou seja, um alto grau de iconicidade para expressar aspecto lexical e gramatical. Dessa forma, adotamos, para nossa análise, a teoria da composicionalidade de Smith (1991) que defende que o sistema aspectual varia entre as línguas, pois os falantes fazem suas escolhas para a marcação de aspecto conforme os limites da estrutura de sua língua. De acordo com a pesquisadora, o verbo seria o centro aspectual de uma sentença possuindo traços

intrínsecos que auxiliam o enunciador em suas escolhas em termos de marcação de aspecto.

Não podemos afirmar categoricamente que os sinais identificados nos nossos dados referem-se unicamente à (a)telicidade ou (im)perfectividade, pois isso dependerá de todos os elementos composicionais da sentença. Contudo, identificamos algumas regularidades nessas composições na Libras, considerando a (a)telicidade como a demonstração de duratividade/dinamicidade da ação ou sua ausência e a (im)perfectividade como intervalos de tempo abertos ou fechados, de acordo com Bertinetto (2001).

Verificamos que em 2A (*Ele correu*), 2B (*Ele estava correndo*), 3B (*Ela estava limpando*) e 4B (*Ela sonha com o namorado*) houve marcação de atelicidade por meio do prolongamento da sinalização do verbo.

Já em 1A (*Ele estava quebrando os ovos*), 1B (*Ele quebrou o carrinho*), 3A (*Ela limpou a mesa*) e 4A (*Ela pensou no namorado*) os verbos foram sinalizados de forma instantânea, sem repetição sequencial, o que nos demonstrou telicidade.

Em relação as marcas de perfectivo e imperfectivo, identificamos que em 1A (*Ele estava quebrando os ovos*), 2B (*Ele estava correndo*), 4B (*Ela sonha com o namorado*), há a adição de um sinal extra, geralmente de forma prolongada e ao final da sentença que é o caso de 1A (*Ele estava quebrando ovos*) e 2B (*Ele estava correndo*) e a repetição do sinal *saudade* ao final da sentença 4B, traços que nos indicaram imperfectividade.

Já em 3B (*Ela estava limpando a mesa*), há o prolongamento da sinalização do verbo, demonstrando atelicidade, contradizendo a característica intrínseca (+ télica) de um verbo *achievement*, além de não haver um sinal que indique o fim do evento, não indicando a culminação, pois se falamos que alguém estava limpando, não necessariamente indica que algo foi limpo por inteiro. Não há marcação de ponto final, expressando uma ação imperfectiva. Diante disso, evidenciamos que os traços intrínsecos indicados na classificação acional em verbos de estado (-télico), verbos de atividade (-télico), *accomplishments* (+télico) e *achievements* (+ télico), não são permanentes, mas sim parte dos elementos que participam da composicionalidade do aspecto, como defende Bertinetto (2001).

Para marcação perfectiva verificamos sinais retos, abruptos e instantâneos: em 1B (*Ela quebrou o carrinho*), 2A (*Ele correu*), 3B (*Ela limpou a mesa*) e 4A (*Ela sonhou com o namorado*).

Vejam os no quadro abaixo os parâmetros recorrentes para a expressão de cada domínio aspectual analisado.

	RESULTADOS RECORRENTES
<b>ASPECTO LEXICAL</b>	
Telicidade	Sinalizações com movimentos retos, abruptos, instantâneos e de menor duração e iconicidade.
Atelicidade	Repetição de sinais, prolongamento das sinalizações, reduplicação e iconicidade.
<b>ASPECTO GRAMATICAL</b>	
Imperfectividade	Sinais adicionais e expressões não manuais com prolongamento da sinalização e com noção de aumento/crescimento para cima, frente ou lado (com características icônicas), verbos com duração maior que sua forma infinitiva.
Perfectividade	Expressões não manuais e faciais tensionados, sinais sem prolongamento ou repetição, verbos com duração menor ou próxima a sua forma infinitiva.

TABELA 9: Resultados da análise do aspecto nas sentenças em Libras

Desse modo, identificamos alguns elementos recorrentes em cada domínio aspectual e que interagem e convergem entre si, o que nos leva a sugerir que o aspecto na Libras é expresso pela composicionalidade. Além disso, verificamos também um alto grau de iconicidade na composição dos sinais para a expressão do aspecto lexical e gramatical.

Podemos relacionar nossa análise, nesse caso, com o tratamento teórico dado às línguas eslavas, em que se inclui o Búlgaro, língua analisada por Bertinetto (2001).

Nas línguas eslavas a morfologia derivacional é ainda lexical, ou seja, o aspecto gramatical está no nível lexical. Nesse caso, o léxico possui as informações referentes à (a)telicidade e (im)perfectividade, pois há raízes verbais e afixos que trazem essas noções. Desse modo, a Libras parece aproximar-se das línguas eslavas em relação à morfologia derivacional desenvolvida.

Assim, observamos que é interessante a proposta de distinção do aspecto lexical e gramatical, pois esses domínios expressam noções diferentes, mas não podemos deixar de destacar que os fenômenos que envolvem o domínio aspectual

são abrangentes, relacionam-se e misturam-se, como podemos verificar em nossos dados, onde há alguns casos de convergência entre télico/perfectivo e atélico/imperfectivo e o aparecimento de elementos que tanto podem marcar aspecto lexical quanto o aspecto gramatical.

Dessa forma, neste capítulo, analisamos a expressão aspectual em sentenças em Libras, observando os elementos recorrentes utilizados para a manifestação dessa noção, como também com o objetivo de identificar a relevância da distinção entre aspecto lexical e gramatical na Libras com o intuito de estabelecer distinções entre os dois domínios. Reconhecemos, no entanto, que ainda há muito o que se fazer, pois essas são noções que se sobrepõem mesmo nas línguas orais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho reunimos algumas das principais teorias sobre o aspecto e pesquisas que visaram à descrição desta categoria nas línguas naturais. O primeiro deles, Vendler (1957) apresenta uma classificação sobre os eixos de telicidade, ou seja, se há um ponto final determinado pela eventualidade ou não, e dinamicidade, isto é, se a eventualidade é estática/contínua ou não. Com essas distinções, Vendler classificou os verbos em 4 classes: *estados*, *atividades*, *achievements* e *accomplishments*, o que chamamos de aspecto lexical.

Na sequência, explicitamos a teoria de Smith (1991) que apresenta a manifestação do aspecto através do domínio do ponto de vista e dos tipos de situação, que se referem, respectivamente, ao aspecto lexical e ao gramatical, defendendo também, em sua teoria, a noção de composicionalidade de elementos na sentença para a expressão do aspecto.

Posteriormente, com Verkuyl (1999) retomamos e destacamos a noção de composicionalidade para o aspecto, demonstrando as marcações positivas ou negativas para o traço de sintagma de cardinalidade especificada (SQA) e do traço de eventividade de um verbo (ADD TO), analisando esses elementos nas sentenças, levando em consideração os verbos e seus argumentos internos, para determinar se uma sentença terá uma leitura terminativa ou durativa.

Apresentamos, também, a teoria de Bertinetto (2001) que considera que o aspecto possui dois domínios distintos, lexical e gramatical, e mostra que a composição dos traços [±télico] e [±perfectivo] é crucial para a distinção dos dois domínios: a telicidade pode ser implementada somente em contextos perfectivos e se apresenta como mera potencialidade em contextos imperfectivos. O trabalho de Klima e Bellugi (1979) foi relevante para analisar a iconicidade na composição do aspecto.

Reunimos também, na sequência, as principais pesquisas sobre aspecto nas línguas de sinais, focando especificamente nos trabalhos que abordam a Libras.

Para a língua de sinais americana, a pesquisadora Maroney (2010) demonstrou que o sistema aspectual é expresso por meio de elementos lexicais e derivacionais, ressaltando que, nessa língua, não há participação flexional nesse processo.

Já para a Libras, Finau (2004) e Silva (2010) demonstraram dados que exemplificam a expressão do aspecto na Libras e descreveram os mecanismos

utilizados para a manifestação dessa categoria sem aprofundar as discussões sobre distinção entre aspecto gramatical e lexical. Finau (2004) classificou o aspecto em perfectivo, imperfectivo e iterativo. Já Silva (2010) cita os termos telicidade e atelicidade e perfectividade e imperfectividade, mas não apresenta discussões sobre distinção ou convergência entre esses domínios na Libras.

Desta forma, neste trabalho, levantamos a hipótese da importância e possibilidade da distinção entre o aspecto lexical e gramatical na Libras como já salientaram alguns pesquisadores.

Não podemos deixar de destacar também que nossas análises acerca da distinção entre esses dois domínios aspectuais, na Libras, é com base em teorias de classificação do aspecto em línguas orais. Dessa forma, nosso trabalho aproxima a estrutura da língua de sinais com a das línguas orais como forma de comparação e pontapé inicial para a análise desse elemento na Libras, sem desmerecer ou desvalorizar nenhuma das duas formas.

Nossos dados demonstraram que apesar de em alguns casos ocorrer a convergência entre o perfectivo/télico e o imperfectivo/atélico, podemos verificar que o mesmo verbo, demonstrando tempos verbais distintos nas sentenças ideais, apresenta interpretações diferentes identificadas pela informante, e essa sinaliza suas interpretações por meio da composição de traços que foram identificados no verbo e em outros elementos das sentenças.

Assim, descrevemos quais foram os principais parâmetros da Libras recorrentes em cada uma das expressões do domínio lexical (atelicidade e telicidade) e gramatical (imperfectividade e perfectividade), destacando como diferencial os recursos icônicos utilizados tanto na formação do sinal, quanto em sinais adicionais de demonstração do evento e que em composição expressam o aspecto.

Contudo, muitos dos sinais evidenciados podem fazer parte tanto da expressão do aspecto gramatical quanto do lexical. Dessa forma, levando em consideração a teoria da composicionalidade defendida por Smith (1991) e Bertinetto (2001) chegamos as seguintes considerações:

- 1- Os elementos utilizados para expressar o aspecto, nas sentenças sinalizadas pela informante, não nos possibilitaram a distinção clara entre dois domínios aspectuais, pois muitos dos recursos estão em combinação/composição e podem revelar tanto a (im) perfectividade quanto a (a) telicidade.

2- A análise composicional do aspecto defendida por Smith (1991) e Bertinetto (2001) é de extrema importância, pois cada verbo com suas especificidades, de forma conjunta, direcionam a leitura aspectual que será selecionada pelos falantes.

3- Semelhante ao que aponta Bergman e Dahl (1994) para a SSL, que essa é uma língua que apresenta um sistema morfológico – ideofônico bem desenvolvido, observamos em nossos dados em Libras, que o aspecto é marcado, frequentemente, por reduplicação e elementos expressivos, ou seja, sinais icônicos, que aproximam as ações da realidade.

Desse modo, nosso trabalho corrobora a hipótese da importância da análise composicional defendida por Bertinetto (2001), pois com os dados coletados observamos que não podemos simplificar e unir perfectivo/télico e imperfectivo/atélico, analisando somente o verbo, mesmo havendo convergência dessas marcações em muitos casos, pois há a necessidade de análise da composição de todos os elementos da sentença que estão em constante interação. As conclusões a que chegamos dão alguns sinais de distinção, mas achamos que, em desdobramentos desta pesquisa, seria crucial testar mais sentenças em que os traços  $[\pm\text{télico}]$  e  $[\pm\text{perfectivo}]$  não se sobreponham. Se as observações de Bertinetto estão corretas, isso só aconteceria em sentenças que apresentam os traços  $[-\text{télico}]$  e  $[\text{+perfectivo}]$ , pois a combinação  $[\text{+télico}]$  e  $[-\text{perfectivo}]$  não se atualiza nas línguas. Portanto, teríamos que investir em experimentos que testasse sentenças em que um predicado atélico se apresente no perfectivo. Havia sentenças desse tipo no nosso experimento, mas não eram suficientes para que pudéssemos chegar a conclusões mais robustas.

Portanto, em relação ao objetivo central a que este estudo se propôs, ou seja, o reconhecimento da distinção entre o aspecto gramatical e lexical, nosso estudo não se mostrou conclusivo, pois em muitos dos nossos dados houve convergência entre os traços télico e perfectivo e atélico e imperfectivo. Devido a uma estreita interação entre esses domínios, podemos supor que o sistema aspectual em Libras é sincrético, ou seja, resultado da combinação de diferentes noções, mas consideramos que mais estudos possam lançar luzes a essa questão e trazer evidências mais concretas.

Nesse sistema, identificamos os recursos icônicos (iconicidade) como elementos significativos da Libras para a expressão aspectual, ou seja, grande motivação visual que estimula a representação dos eventos.

Esperamos, posteriormente, ampliar nossos números de informantes, para que nossas generalizações e suposições se confirmem também em mais dados, podendo

investigar os dois domínios aspectuais e suas interações mais profundamente, além de verificar, por meio de outros elementos linguísticos, se a Libras possui um sistema morfológico – ideofônico bem desenvolvido, semelhante à língua de sinais sueca, devido a identificação de sinais icônicos utilizados para a expressão aspectual nessa pesquisa.

Com isso esperamos ter instigado questionamentos sobre o aspecto, colaborando com as pesquisas já existentes sobre as categorias aspectuais nessa língua, expandindo as análises e contribuindo com a busca da resolução de problemas metodológicos e terminológicos existentes nessa área de estudo.

## REFERÊNCIAS

BERGMAN, B; DAHL, Ö. **Ideophones in Sign Language?** The Place of Reduplication in the Tense-Aspect System of Swedish Sign Language. In: BACHE, C.; BASBOLL, H.; LINDBERG, C.E. (eds.). **Tense, Aspect and Action**. Empirical and Theoretica. 1994.

BERTINETTO, P. M. **On a Frequent Misunderstanding in the Temporal-Aspectual Domain:** The 'Perfective-Telic Confusion'. In: CECHETTO, C. et al. (org.). **Semantic Interfaces:** Reference, Anaphora and Aspect. Standford, Califórnia: CSLI Publications, 2001.

BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em 19 abr. 2017.

CASTILHO, A. T. de. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

DAHL, O. **Tense and Aspect Systems**. Great Britain: Basil Blackwell, 1985.

FELIPE, T. **A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na LIBRAS**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 1998.

FERREIRA BRITO, L. **Similarities and Differences in Two Sign Languages**. **Sign Language Studies**. 42: 45-46. Linstok Press, In: Silver Spring, USA, 1984

FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FINAU, R. **Os Sinais do Tempo e Aspecto na Libras**. Tese (Doutorado em Linguística) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

KLIMA, E.; BELLUGI, U. **The Signs of Language**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

LEITE, T. A. **A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MARONEY, E. **Aspect in American Sign Language**. Ph.D. Linguistics. University of New Mexico, 2004.

MCCLEARY, L.; VIOTTI, E. **Transcrição de dados de uma língua de sinais: Um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira**. In: H. Sales (ed) *Bilinguismo e Surdez: Questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cênone Editorial, 2007.

MCCLEARY, L.; VIOTTI, E. **Sign Gesture Symbiosis in Brazilian Sign Language Narrative**. In: *Meaning, Form, and Body*. University of Chicago Press, 2010.

MCCLEARY, L.; VIOTTI, E. **Língua e gesto em línguas sinalizadas**. *Revista de Estudos Linguísticos Veredas*, 2011.

NADALIN, E. **Aktionsart e aspecto verbal: uma análise desta distinção no polonês**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, 2005.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

QUADROS, R. M. **Phrase structure of Brazilian sign language**. Tese de Doutorado. PUCRS. Porto Alegre, 1999.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

PAGY, F. E. **Reduplicação em Língua Brasileira de Sinais**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. **Sign Language and Linguistic Universals**. Cambridge University Press, 2006.

SMITH, C. **The Parameter of Aspect**. Dordrecht: Kluwer, 1991.

STOKOE, W. **Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf**. *Studies in Linguistics*, n.8. University of Buffalo, 1960.

SILVA, L. **Investigando a Categoria Aspectual na Aquisição da Língua Brasileira de Sinais**. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SILVA, J. P. **Demonstrações em uma narrativa sinalizada em libras**. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

STUMPF, M. R. **Língua de Sinais no Currículo da Escola Especial**. *Logos (Canoas)*, Canoas, v. 10, n. 2, p. 13-24, 1998.

SVANTESSON, J. **Kammu Phonology and Morphology**. Lunds: Gleerups, 1983.

VENDLER, Z. **Verbs and Time**. In: *Linguistics in Philosophy*, 1967.

VERKUYL, H. J. **A Theory of Aspectuality**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

VERKUYL, H. J. **Aspectual Issues: Studies on Time and Quantity**. Stanford: CSLI Publications, 1999.

VERKUYL, H. J. **Aspectual Composition: Surveying the Ingredients**. In: de SWART, VAN HOUT and VERKUYL (ed.). **Perspectives on Aspect**. Dordrecht: Kluwer, 2003

WACHOWICZ, T.; FOLTRAN, M. **Sobre a Noção de Aspecto**. Caderno de Estudos Linguísticos. Campinas, v. 48, n. 2, 2006.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_

Rg \_\_\_\_\_, estou sendo convidado a participar de um estudo linguístico sobre a língua brasileira de sinais, cujo objetivo é ampliar os estudos linguísticos/descritivos sobre Libras.

A minha participação no referido estudo será no sentido de sinalizar sentenças na Libras, com base em cenas reproduzidas em vídeo pela pesquisadora, permitindo a gravação das minhas ações nesse momento de coleta de dados.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como a expansão, estímulo e valorização dos estudos sobre a Libras.

Consinto que o pesquisador tire fotografias, faça vídeos e outros tipos de imagens de mim. Permito que estas imagens sejam utilizadas para finalidade científica, divulgadas em aulas, palestras, conferências, congressos e também publicados em livros, artigos, revistas científicas e similares, podendo inclusive ser mostrado o meu rosto, o que pode fazer com que eu seja reconhecido.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.

A pesquisadora envolvida com o referido projeto é Fernanda Alves de Oliveira sob orientação da Prof <sup>a</sup>.Dr.<sup>a</sup> Teresa Cristina Wachowicz, na Universidade Federal do Paraná, e com ela poderei manter contato pelo telefone (41)99958-1970 e pelo email: fernandaoliva19@gmail.com.

Me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Curitiba, ..... de 2017

---

**APÊNDICE B**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
Mestrado em Estudos Linguísticos  
Mestranda: Fernanda Alves de Oliveira  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Cristina Wachowicz

**Formulário de Informações**

1) Idade: \_\_\_\_\_

2) Sexo: ( ) F ( ) M

3) Pais surdos? ( ) Sim ( ) Não ( ) Somente um dos dois

4) Oralidade: ( ) Sim ( ) Não

5) Usa Libras desde qual idade?

\_\_\_\_\_

7) Na sua opinião o uso da língua portuguesa é:

( ) Fácil ( ) médio ( ) difícil

Justifique sua resposta:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8) Gosta de escrever em português? Justifique sua resposta

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_